



César Francisco Raymundo

Os Pastores
e o uso equivocado
da Ciência na
interpretação do livro
do Apocalipse



revista cristã
última chamada

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

CRAD MICHAEL
MURRAY



DEIXADOS PARA TRÁS

**Separando a Ficção
da Realidade**

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

Os Pastores e o uso equivocado da Ciência na interpretação do livro do Apocalipse

César Francisco Raymundo

- Revista Cristã Última Chamada -
- Edição Especial Nº 028 -

Capa: imagem da internet.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais. É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Periódico *Revista Cristã Última Chamada*, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org



revista cristã
última chamada

Londrina - Paraná
Novembro de 2016

Índice

Sobre o Autor.....	07
Apresentação.....	08
Considerações iniciais e agradecimentos	10
Introdução: <i>frases alarmistas!</i>	11
• O contraditório ignorado!.....	23
Capítulo 1_____	
Colocando o livro do Apocalipse em seu devido lugar!.....	39
• Colocando o Apocalipse em seu devido contexto histórico!.....	40
• Sobre o “tema” do Apocalipse e o “tempo” do seu cumprimento.....	41
Capítulo 2_____	
A Escassez de Água e o Apocalipse: mais uma Interpretação Furada!.....	44
• A água doce é um recurso escasso?.....	45
• A correta interpretação sobre a questão da água no Apocalipse.....	49
Capítulo 3_____	
O Aquecimento global e o Apocalipse: mais uma Interpretação Furada!.....	51

- O sol anuncia: vem aí uma mini-era do gelo..... 55
- O verdadeiro significado do Sol queimando os homens com fogo em Apocalipse 16:8-9..... 59

Capítulo 4_____

Maré vermelha interpretada como sinal do Apocalipse..... 62

- O verdadeiro significado das águas tornando-se sangue no Apocalipse..... 64

Capítulo 5_____

Interpretação do Apocalipse baseada em notícias dos jornais..... 68

- A falsa ideia de que o mundo só piorou!
..... 69

Conclusão..... 77

Obras importantes para pesquisa..... 79

Bibliografia..... 83

Sobre o Autor



César Francisco Raymundo nasceu em 02/05/1976 na cidade de Londrina - Estado do Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos treze anos de idade. Na década de noventa passou a ser membro da igreja Presbiteriana do Brasil daquela cidade. Tem desenvolvido diversos trabalhos entre eles livros, folhetos e revistas visando a divulgação da Boa Nova da Salvação em Cristo para o público em geral. Atualmente, se dedica intensamente ao estudo, especialização, divulgação e produção de material didático a respeito do Preterismo Parcial e Pós-milenismo, para que tal mensagem seja conhecida como um caminho verdadeiramente alternativo contra a escatologia falsa e pessimista que recebemos por tradição em nossas igrejas.

Apresentação

A ciência moderna não possui toda a verdade, pois o que hoje é considerado verdade, amanhã é desmentido por algum experimento ou nova descoberta.

Durante muito tempo, os pastores, aqueles especializados em escatologia bíblica, usaram e ainda usam, dados científicos para provar que brevemente o mundo entrará em colapso. Esses dados científicos, muitas vezes são usados para mostrar como certas passagens do livro do Apocalipse já previam as catástrofes do fim do mundo.

O grande e principal problema é que o livro do Apocalipse é constantemente tirado fora de seu contexto histórico. Se já não bastasse esta violência com o texto do apóstolo João, hoje sabemos que muitas das supostas “verdades” científicas sobre o fim do mundo, o aquecimento global ou catástrofes, foram produzidas por cientistas “chapas brancas” que trabalham para governos e grupos globalistas, cujo interesse econômico está acima de tudo.

Por isto, os atuais alarmismos ecológicos do fim do mundo estão agora sendo refutados por cientistas sérios, que não fazem parte de organizações ideológicas.

O objetivo deste e-book não é o de virar a mesa e agora usar também a ciência para desmentir as interpretações falsas do livro do Apocalipse, pelo contrário, seu autor apela a ciência para mostrar o quão ela não é um terreno seguro para a interpretação do Apocalipse.

Com muita fundamentação, o autor mostra como o livro do Apocalipse é um livro de esperança em relação ao futuro, e não sobre alarmismos pessimistas.

O Autor.

Considerações iniciais e agradecimento

Quando resolvi escrever este e-book, tive várias fontes de informação ao meu dispor. Dos diversos livros e sites que tratam do assunto com seriedade, decidi me concentrar no riquíssimo e sério trabalho de Luis Dufaur* que é escritor, jornalista, conferencista de política internacional, sócio do IPCO, webmaster de diversos blogs e contribui com o jornal conservador Mídia Sem Máscara.

Luis Dufaur tem contribuído muito ao desmentir os atuais alarmismos apocalípticos que visam controlar a população mundial. Aqui vai o meu agradecimento por tão grandioso trabalho.

Caso o leitor se interesse, há também outros diversos trabalhos sérios que merecem atenção, e que poderão ajudar a mostrar o outro lado das informações ditas pela imprensa internacional. Apenas para citar um, sugiro o site do Jornal Mídia Sem Máscara** cujo endereço está no rodapé desta página.

* www.ecologia-clima-aquecimento.blogspot.com.br/

** www.midiasemmascara.org/

Introdução:

frases alarmistas!

Desde quando abracei a fé no final da década de oitenta, tenho acompanhado até hoje diversas pregações sobre o fim do mundo ou *escatologia* como é também chamado o tema. Particpei de diversos eventos, assisti vários vídeos, li diversos livros e ouvi dezenas de áudios sobre o Apocalipse. E confesso uma coisa; é que em todos esses centenas de estudos que tive acesso, nunca ouvi sequer uma pregação sobre o Apocalipse que fosse puramente bíblica, sem alarmismos científicos e sem ficção e fantasia. Uma das coisas que nas igrejas mais acompanham as pregações sobre o livro do Apocalipse é o uso das últimas “descobertas” da ciência moderna e asua possível associação feita a certos trechos do livro do Apocalipse.

Diversos estudos científicos sobre as mais terríveis catástrofes que supostamente vão acontecer no Planeta Terra, frases impactantes de sociólogos e personalidades famosas sobre o tema apocalíptico, são citadas por muitos pastores nas igrejas, como se tais profetas alarmistas fossem verdadeiros profetas de Deus. Lembro-me que no meio da década de noventa, quando se pregava sobre o Sermão profético de Mateus capítulo 24, na parte que fala dos sinais de guerras, terremotos, fomes etc., os pastores faziam associações com quadros estatísticos feitos por cientistas sobre cada sinal em questão. Por exemplo, quando se falava sobre o sinal da “fome” antes da vinda de Cristo, os pastores citavam estudos científicos alarmantes sobre como a fome tem atingido

nosso mundo, e como nos próximos anos o acesso ao alimento seria cada vez mais escasso e perigoso.

A seguir, vou citar diversas frases alarmistas de cientistas e personalidades famosas, e desde já convido ao leitor para que o mesmo diga para si mesmo se já não ouviu algo parecido em sua igreja:

“Para estabilizar a população mundial nós devemos eliminar 350.000 pessoas por dia. É horrível dizê-lo, mas é igualmente horrível não dizê-lo”.

Jacques Yves Cousteau, *Courrier de l'Unesco*¹

“É possível que a extinção da espécie humana não seja inevitável, e [será] até uma boa coisa”.

Judi Bari, ativista da “Earth First”²

Paul Ehrlich, prof. da Universidade Stanford; em 2000 Inglaterra será uma ilha povoada de famintos:

“até o ano de 2000, o Reino Unido será simplesmente um pequeno grupo de ilhas empobrecidas, habitadas por cerca de 70 milhões de famintos.” (“O Globo”, 11.5.2012)³

Antônio Delfim Neto ex-ministro, embaixador e deputado: planeta não suporta população:

“Conflitos serão inevitáveis. Não há como o planeta sustentar nove bilhões de pessoas com renda de US\$ 20 mil cada”. (“O Globo”, 11.5.2012)⁴

“Eu estou trabalhando para salvar o meu ar, minha água, minhas árvores e os meus animais selvagens, e eu estou tentando acabar com a sociedade. ...as calotas polares estão derretendo porque vocês estão produzindo tanto calor com essa máquina... Talvez eu deveria ter matado quatro ou cinco centenas de pessoas, então eu teria me sentido como se eu tivesse realmente oferecer algo a sociedade... a verdade é que o planeta Terra está morrendo”. “Today Show”, MSNBC

Charles Manson, em 1987⁵

“Se isto continua, nós teremos extinguido 70% das espécies do planeta pelo fim do século.”

Cineasta James Cameron, diretor de “Avatar”

- Silicon Valley, oct 2010)⁶

“O número de vítimas causadas pelas mudanças climáticas é muito grande [...] maior do que as vítimas de guerra... O aquecimento está destruindo a capacidade do povo muçulmano de se alimentar com seus próprios produtos agrícolas. Esta é uma questão de vida ou morte”.

Bin Laden, chefe terrorista e ambientalista islâmico⁷

No Instituto Alfred Wegener para Pesquisa Polar e Marítima (AWI), em Bremerhaven, patrocinados pela Comissão Européia, 200 cientistas debateram como novo pânico “a acidificação dos oceanos”. **“Os oceanos acidificam-se muito mais rápido do que nunca na história da Terra... O gás estufa CO2 não somente causa o aquecimento global mas, também, está acidificando cada vez mais os oceanos”**.⁸

“As extinções massivas serviram como grandes teclas para dar um reset que mudaram drasticamente a diversidade das espécies no mundo, (...) Alguns cientistas especulam que os efeitos causados pelos humanos – desde a caça até a mudança climática – estão impulsionando outra grande extinção de massa”.

Jornalista Jeremy Hsu⁹

“o IPCC (...) conclui, com 80% de certeza, que mais da metade da floresta amazônica pode se transformar em savana (...) A mudança climática tende à desertificação e salinização de áreas próprias para a agricultura. O semi-árido poderá passar para zona árida levando à extinção de várias espécies da flora e fauna.”

IPCC e a “desertificação” da

Amazônia - Agência Brasil, 6/04/07.¹⁰

Prefeitura de São Paulo: boicote à carne para “salvar o planeta”:

“A campanha “Segunda Sem Carne” terá o apoio da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo. “A justificativa, segundo a secretaria, é que a dieta carnívora em ampla escala “é comprovadamente insustentável”, além de não trazer benefícios à saúde.” (Folha de S. Paulo, 20/9/2009)¹¹

“Hoje estamos vendo que a mudança climática consiste em uma cadeia de catástrofes naturais e os padrões climáticos devastadores que o aquecimento global está começando a detonar em todo o mundo.”

Presidente Barack Hussein Obama,
então senador, 03/04/06¹²

Dr. David Viner, Universidade de East Anglia, CRU, março 2000:

“...em poucos anos a nevasca será “um evento muito raro e emocionante” e as “crianças apenas saberão o que é que é a neve”.

("The Mail")¹³

Paul Singer, apologista da “economia solidária”:

“O padrão de consumo no mundo vai ter que mudar. Teremos que fazer um só automóvel levar mais gente, criar bolsões de bicicleta e ciclovias, entre outras coisas. O aquecimento global deve ser contido o mais depressa possível. Teremos que voltar a uma dieta de cereais. Seremos condenados à fome se não mudarmos nossa forma de alimentação”.¹⁴

Carlos Vicente, da “Ação Internacional pelos Recursos Genéticos”:

“...precisamos substituir o transporte de carros individuais, que consomem muita gasolina e álcool, pelo transporte coletivo, (...) as consequências perversas do aquecimento do planeta, das

mudanças climáticas, podem levar para pressionar os governos a que realizem tais mudanças.” (revista Biodiversidad, 4-6-2007)¹⁵

Suprema Mestra Ching Hai, "vinda do Himalaia":

“Precisamos salvar este planeta primeiro, para que possamos ficar. Pois se todo o gelo derreter, e se o mar ficar quente, então o gás poderia ser liberado do oceano, e poderíamos ser envenenados. Do modo como vai, se eles [os políticos] não consertarem, será o fim em 4 ou 5 anos. (...) Eles precisam ser vegetarianos (...)proibindo a carne, citando todo o mal que a carne causa aos seres humanos e ao planeta (...) o vegetarianismo serve para diminuir a má distribuição da energia (carma) e comover a misericórdia do Céu”.¹⁶

Ex-frade e teólogo da libertação Leonardo Boff:

“A roda do aquecimento global não pode mais ser parada, (...) a Terra como conjunto de ecossistemas já se tornou insustentável porque o consumo humano, especialmente dos ricos que esbanjam, já passou em 40% de sua capacidade de reposição. Esta conjuntura pode levar a uma tragédia ecológico-humanitária de proporções inimagináveis e, até pelo final do século, ao desaparecimento da espécie humana.

“Uma Silva sucessora de um Silva?”, agência Adital.¹⁷

Jonathon Porrit, decano dos “gurus verdes” no Reino Unido:

“[precisamos de uma catástrofe para fazer mudar qualquer coisa] falei em sentido literal. A única maneira de sacudir essa negação é um choque tão profundo e tão doloroso no sistema que não teremos outra escolha senão fazer essas mudanças.”

“Expresso”, Portugal, 6.12.2009.¹⁸

Hans Joachim Schellnhuber, conselheiro chefe do governo alemão para proteção climática:

“Cada pessoa na terra só poderia produzir 110 toneladas de CO₂ entre 2010 e 2050 (...) Alemanha, EUA e outros países industrializados já esgotaram sua cota (...) cada pessoa nesses países deveria pagar €100 por ano (...) As cifras parecem gigantescas (...) se os alemães não mudam seus hábitos o próximo governo deverá adotar um novo e drástico plano climático”.

“Der Spiegel”, 09/04/2009.¹⁹

Paul Ehrlich, no livro “The Population Bomb”, Ballantine Books 1968:

“Um câncer é uma multiplicação descontrolada de células; a explosão populacional é uma multiplicação descontrolada de pessoas... Nossos esforços devem passar do tratamento dos sintomas para a extirpação do câncer... Nós devemos ter um controle populacional... compulsivo se os métodos voluntários fracassam”.²⁰

Clube de Roma, profetizou que o petróleo acabaria em 1980:

“Procurando um novo inimigo que nos unisse nós chegamos à ideia de que a poluição, a ameaça do aquecimento global, a falta de água, a fome e coisas do gênero fariam o serviço... Todos esses perigos são provocados pela intervenção humana... então, o inimigo real é a humanidade ela própria... um adversário comum para realizar o governo mundial. Não importa se este inimigo comum é real ou... se a gente o inventa para servir no caso.”²¹

David Foreman, porta-voz da ONG 'Earth First!':

“Eu não vejo outra solução para evitar a ruína da Terra salvo uma drástica redução da população humana”.

Citado por Gregg Easterbrook em

“The New Republic”, 30-4-1990, p. 18²²

João Pedro Stédile, líder do MST:

“...a sociedade tem que tomar uma decisão: ou muda ou vai para o brejo. (...) Cientistas advertem que, se o aquecimento global aumentar mais, vai trazer um desequilíbrio na vida do planeta que pode levar inclusive a uma catástrofe do ser humano.”²³

Jacques Attali, ex-conselheiro presidencial socialista francês:

“A História nos ensina que a humanidade só evolui significativamente quando ela sente medo verdadeiramente... [Para nos preservarmos das pandemias] “é preciso montar uma polícia mundial, criar reservas mundiais de alimentos e aplicar um sistema de impostos mundial. Assim conseguiremos criar as bases de um verdadeiro governo mundial mais rápido do que impelidos por simples razões econômicas”.

Blog “Conversation avec Jacques Attali”.²⁴

Timothy E. Wirth, ex-senador e ex-assessor de Al Gore, presidente da ‘United Nations Foundation’:

“Ainda que a teoria do aquecimento global esteja errada, nós estaremos fazendo a coisa certa em termos de política econômica e ambientalista”.²⁵

David Attenborough, diretor de 'The Optimum Population Trust':

“Eu já vi a vida selvagem ameaçada pela crescente pressão humana em todo o mundo, e não é por causa da economia ou da tecnologia. É que por trás de cada ameaça está a estarrecedora explosão dos números da população humana.

Qualquer ambientalista sério sabe perfeitamente bem que o crescimento da população é o cerne de todos os problemas ambientais”.

(The Telegraph, 14.4.2009)²⁶

Stewart Brand, em 'The Whole Earth Catalog':

“Nós fazíamos votos... por um desastre ou por uma mudança social vindoura que nos catapultasse de volta para a idade de pedra”. Brand abdicou de muitas idéias extremistas partilhadas com ambientalistas.²⁷

Osama bin Laden:

“A vida da humanidade toda está em perigo por causa do aquecimento global provocado, em grande medida, pelas emissões das fábricas das grandes corporações; (...) as estatísticas falam da morte e da migração de milhões de seres humanos por causa desse aquecimento, especialmente na África.”²⁸

Premiê socialista espanhol na ONU “luta contra a mudança climática”:

“O mais singular da intervenção de Zapatero foi a ênfase na luta contra a mudança climática. Embora a Espanha seja o país mais atingido pela recessão econômica, com um desemprego perto de 20%, ele garantiu que o aquecimento global terá efeitos “muito mais devastadores para as gerações vindouras” e que “a saída da crise passa pelo crescimento sustentável”.

(El País, Madri, 25/09/2009)²⁹

Premiê socialista britânico Gordon Brown:

“Não podemos nos permitir o fracasso [em Copenhague 2009]. Se hesitamos, a Terra estará em perigo. Para o planeta não há Plano B. Não podemos ceder diante da catástrofe de uma mudança climática não controlada”.

(Foro das principais economias

sobre Energia e Clima)³⁰

Ted Turner, bilhonário fundador da CNN:

“O aquecimento global matará a maioria de nós, e fará do resto uns canibais.”³¹

Barack Hussein Obama, presidente dos EUA:

“Os EUA – e o mundo – enfrentam poucos desafios mais urgentes do que combater a mudança climática (...). A ciência já deixou atrás a discussão e os fatos são claros. Os nível dos mares está subindo. As praias estão encolhendo. Vemos secas recorde, crescentes fomes, tempestades mais fortes cada vez que vem a estação dos furacões.”

Discurso para governadores e mais de
600 ambientalistas de todo o mundo,
novembro 2008.³²

Noel Brown, ex-diretor do Programa de Meio Ambiente da ONU:

“Se a tendência atual não é invertida, pelo ano 2000 (sic!) nações inteiras serão apagadas da face da terra pelo crescida dos mares devido ao aquecimento global. As enchentes costeiras e o quebra das safras provocarão êxodos de “eco-refugiados” que ameaçarão pôr em caos a política”.³³

Al Gore, Prêmio Nobel pela pregação ambientalista:

“Muitos cientistas estão alertando agora que nós estamos nos aproximando de vários ‘pontos de virada’ que poderiam — num período brevíssimo de 10 anos — tornar impossível impedirmos danos irreversíveis na habitabilidade do planeta para a civilização humana.”

Discurso na New York University
Law School (18/09/06)³⁴

Jacques Attali, ex-presidente Banco Europeu para a Reconstrução:

“...a transformação do clima, piorada ou não pela atividade humana, poderia ter em curto prazo consequências mortais para a espécie humana: liberando bactérias contidas na tundra siberiana

ou poços de metano que se estenderiam sobre o planeta como uma nuvem asfixiante. Alguns cientistas até predizem a data da catástrofe: 2012.”

Blog “Conversation avec Jacques Attali”.³⁵

Eu poderia preencher centenas ou milhares de páginas com mais citações alarmistas de cientistas e personalidades famosas a nível mundial. Todavia, creio que aqui já temos o suficiente para lembrar as mais variadas pregações sobre escatologia bíblica que temos ouvido. Essas frases citadas acima são um prato cheio para os pregadores de escatologia que as usam em conexão com partes do Apocalipse e Mateus capítulo 24. E nem poderia ser diferente, pois as frases alarmistas vistas a pouco falam de governo mundial, destruição da raça humana, elevação do nível dos mares etc., coisas estas que parecem se encaixar perfeitamente no texto do livro do Apocalipse e de Mateus capítulo 24.

O meu objetivo aqui não é o de desmoralizar os pastores e mestres, mas é alertá-los de que todos nós devemos parar de tropeçar nessas pedras que, afinal, causam terríveis danos na saúde espiritual dos crentes. Devemos parar de dar ouvidos aos alarmistas de plantão, e também parar de dar crédito a mídia, pois a mesma é sensacionalista e não é imparcial. Os jornais também mentem!

Das frases que citei acima, existem mais duas questões que nenhum pregador de escatologia irá mostrar aos seus rebanhos (afinal, comprometeria sua pregação também alarmista sobre o fim do mundo). A primeira delas é que todo esse terror a respeito do aquecimento global e suas supostas vindouras tragédias, são fruto não de verdades científicas, mas de interesses econômicos e controle de grupos globalistas. As personalidades das frases alarmistas que citei acima são chamadas por muitos de “arautos das profecias do ambientalismo neo-comunista”. A ideia é causar o terror para que haja meio de se concretizar um plano de

domínio mundial. Muita gente pensa que o comunismo morreu. Grande engano!

O que tem acontecido atualmente na América do sul – principalmente no Brasil – demonstra claramente que existe um plano em andamento para que a América se torne comunista. O que estou dizendo aqui não é teoria da conspiração. Há muitos anos atrás até poderia ser dito que seria uma teoria da conspiração, mas hoje os fatos são evidentes e inegáveis. Basta olhar para as nossas universidades aqui do Brasil e ver que existe sim doutrinação de alunos com conceitos socialistas/comunistas. A nossa mídia é praticamente quase que inteiramente de esquerda. Conceitos e ideias socialistas têm sido espalhados em nossa sociedade. Já não dá mais para dizer que isso seria teoria da conspiração.

Nas enxurradas de pregações que ouvi na década de noventa, quando se falava no Anticristo e no governo mundial, o assunto principal era a chamada Nova Era de Aquário. O conceito de família e dominação mundial que os pastores diziam que vinha da Nova Era, hoje sabemos que pertence ao Comunismo. Na época não se dava nome correto aos bois, mas apenas se dizia a respeito da Nova Era de Aquário que estava prestes a entrar em cena.

As ideias alarmistas, o controle populacional, a ecologia, o aborto e as proibições e restrições relativas a comida, fazem parte do plano Comunista de dominação mundial. A ideia é demonizar o Capitalismo para que seja implantado o regime Comunista a nível mundial. Isto se vê claramente nas próprias declarações dos alarmistas da nova ordem mundial conforme veremos a seguir.

Naomi Klein, ideóloga pro anarco-comunismo: isto não é contra o CO₂, é contra o capitalismo:

“Nosso modelo econômico está em guerra contra a Terra. Nós não podemos mudar as leis da natureza. Mas nós podemos mudar nossa economia. A mudança climática é nossa melhor chance...”

Heartland³⁶

Judi Bari, ativista da “Earth First”:

“Eu acredito que se nós não derrubarmos o capitalismo, não teremos chance alguma de salvar o mundo do ponto de vista ecológico”.³⁷

Evo Morales, presidente da Bolívia:

“Se as nações ricas desistirem de Kyoto “seremos responsáveis por um ecocídio e um genocídio. Ou morre o capitalismo ou morre a mãe-Terra”.
(COP16, Cancún, dez 2010)³⁸

Geógrafo Carlos Walter Porto-Gonçalves ao “Jornal Sem Terra” (do MST):

“A Reforma Agrária é fundamental para a questão ecológica, ... Os males que nós estamos vivendo derivam todos do capitalismo. Então buscar uma sociedade para além do capitalismo é fundamental.”³⁹

Carlos Walter Porto-Gonçalves:

“...a questão ecológica é fundamental no debate sobre Reforma Agrária (...) O aquecimento global acaba criando uma oportunidade fantástica (...) O campesinato, assim como as populações indígenas passam a adquirir um papel central no debate sobre o futuro da humanidade. Os males que nós estamos vivendo derivam todos do capitalismo.”⁴⁰

José Bové: ativista “verde” altermundialista e anticapitalista:

“A ecologia não é compatível com o capitalismo. Todas as ideologias produtivistas fracassaram (...) com o aquecimento climático que se acelera. (...) Nós temos necessidade de virar as costas para o modelo produtivista agrícola que eliminou milhões

de camponeses, destruiu a qualidade dos alimentos e depredou o meio ambiente.”

Le Monde, 23.6.09⁴¹

Como deu para notar nas declarações acima, o grande vilão do mundo seria o Capitalismo. Não é que o mundo realmente esteja definhando, mas usa-se dados científicos para dizer que à atual civilização terá um fim, ao mesmo tempo em que se procura um culpado para atacá-lo. As igrejas são as principais que têm caído no conto desses alarmismos produzidos por tais defensores do Comunismo. O Dispensacionalismo ensinado na maioria das igrejas evangélicas, acaba por fornecer munição as especulações proféticas baseadas em notícias e alarmismos de ativistas mundiais. Por isto, particularmente, acredito que a religião é usada para propagar ideias alarmistas.

O contraditório ignorado!

Há uma multidão de cientistas (que não são os chamados chapas brancas que trabalham para interesses de governos), e também diversas vozes realistas das mais variadas posições na sociedade que se recusam a qualquer forma de alarmismo. O que o leitor verá a seguir, são opiniões de pessoas que não são patrocinadas por ongs governamentais, e nem por entidades interessadas no domínio mundial ligadas a qualquer partido de esquerda. Com certeza o leitor não verá um pastor que prega escatologia citar pelos uma dessas vozes.

Anastasios Tsonis, prof. da Univ. Wisconsin: estamos em fase de esfriamento:

“Nós já entramos na via do esfriamento, que eu acredito continuará durante os próximos 15 anos, pelo menos. Não há dúvida alguma que o aquecimento dos anos ‘80 e ‘90 parou.

O IPCC defende que segundo seus modelos podemos esperar uma pausa de 15 anos. Mas isso significa que dentro de poucos anos, eles estarão admitindo que erraram”.⁴²

James Lovelock se arrepende? [Vejas suas contradições]:

2006: “...antes do fim do século bilhões de pessoas morrerão e os poucos casais sobreviventes ficarão no Ártico onde o clima fique tolerável”. (The Independent).

2012: “O problema é que nós não sabemos o que o clima está fazendo. Há 20 anos nós achávamos que sabíamos. Isso nos levou a alguns livros alarmistas – o meu incluído – porque parecia muito claro, mas não aconteceu” (MSNBC, 23.04. 2012).⁴³

Prof. Claude Allègre; ex-ministro de Educação, Pesquisa e Tecnologia da França:

“...as proclamações dos fanáticos dos gases estufa consistem em denunciar a parte do homem no clima sem fazer nada, salvo organizar conferências e preparar protocolos que viram letra morta”.⁴⁴

Dr. Philip Lloyd, físico nuclear sul-africano, co-coordinador do IPCC:

“O volume de CO₂ que nós produzimos é insignificante em termos de circulação natural entre ar, água e solo... Estou preparando um circunstanciado estudo sobre os relatórios do IPCC e dos Sumários para Responsáveis Políticos, identificando o modo pelo qual esses Sumários distorceram a ciência.”⁴⁵

Geólogo Friedrich-Karl Ewert, Convenção da ONU sobre mudança climática, 07.09.10, Bonn:

“O serviço de climatologia alemão possui medições que remontam até 1701. Neles leem-se quase as mesmas tendências

para o arrefecimento ou para o aquecimento. Do ponto de vista da temperatura global a mudança é tão pequena que pode melhor ser descrita como estabilidade das temperaturas.

“Contrariamente aos cenários dos modelos computacionais o CO2 antropogênico é vazio de significados porque sua influência não é reconhecível.”⁴⁶

John Zyrkowski, presidente de Lean Techniques, LLC:

Zyrkowski escreveu o livro “É o sol e não seu 4x4. O CO2 não vai destruir a terra”, defendendo que os relatórios do IPCC estão irremediavelmente distorcidos.⁴⁷

Roger Pielke Jr, prof. de Meio Ambiente, Univ de Colorado-Boulder, sobre climas extremos de 2010:

“Nas questões relativas aos eventos climáticos extremos e a mudança climática, a ciência do IPCC tem um nível similar às interpretações de Nostradamus e dos calendários Maias”.⁴⁸

Dr. Denis Rancourt, ex-professor da Universidade de Ottawa, abandona alarmismo climático:

O movimento da mudança climática antropogênica não é mais do que um “fenômeno social corrupto ... Mais bem é um fenômeno psicológico social e nada mais do que isso”.⁴⁹

Prof Andrei Kapitsa, Universidade de Moscou, pioneiro na descoberta do lago sub-glacial Vostok:

“Os teorizadores de Kyoto puseram a charrete diante dos cavalos. É o aquecimento global que eleva os níveis de CO2 na atmosfera, e não o contrário... Grande número de documentos críticos submetidos à Conferência da ONU de 1995 em Madri sumiu sem deixar rastro. Resultado: só ficou um lado, a discussão sofreu um pesado viés e a ONU declarou que o aquecimento global era um fato científico”.⁵⁰

Prof. John Christy, Departamento de Ciências Atmosféricas da Universidade de Alabama:

“Ouço dizer frequentemente que há um consenso de milhares de cientistas sobre o problema do aquecimento global e que o homem está em vias de provocar uma mudança catastrófica no sistema climático. Eu, eu sou um cientista e penso como muitos outros que isso absolutamente não é verdadeiro”.⁵¹

Prof. Patrick Michaels, Departamento de Ciências Ambientais da Universidade de Virginia:

“Quem diz que o CO₂ é o responsável da maior parte do aquecimento do século XX, não viu as cifras as mais elementares”.⁵²

Jairam Ramesh, ministro do Meio Ambiente da Índia:

“Não há evidencia científica conclusiva para relacionar o aquecimento global com o que está acontecendo nos glaciares do Himalaia”. O ministro acrescentou que alguns glaciares estão diminuindo num nível “historicamente não alarmante” e contradisse o relatório do IPCC de 2007 segundo o qual eles “poderiam desaparecer completamente pelo ano 2035 se não antes”. “The Guardian”, 9.11.09.⁵³

Carta aberta de 100 cientistas ao secretário-geral da ONU, 14/12/2007:

“É impossível deter as alterações climáticas... O IPCC tem publicado conclusões cada vez mais alarmistas sobre a influência climática do CO₂ de origem humana, um gás não poluente que é essencial à fotossíntese (...) as conclusões do IPCC são absolutamente injustificadas... Tentar impedir o clima de se alterar é fútil”.⁵⁴

William Gray, meteorologista pioneiro em furacões:

“Eu já lhe disse cem vezes: o aquecimento global é uma farsa! Esse pânico vai fazer seu percurso. Dentro de 15-20 anos, nós vamos olhar para trás e ver que era uma farsa.”

(Ken Kayes Storm Center, 02/04/09)⁵⁵

Harry Flaherty, chefe do Nunavut Wildlife Management Board, Canadá:

“Nós não estamos vendo efeitos negativos sobre a população de ursos polares provocados pela chamada “mudança climática” ou pela contração do gelo. Os ursos polares são muito espertos... se adaptaram às mudanças climáticas durante muitos milhares de anos. Quando ouvimos falar que os ursos polares estão em vias de extinção, nós sorrimos para nós mesmos.”⁵⁶

Senador James M. Inhofe, discursando no Senado dos EUA:

“Com toda a histeria, todo o medo, toda a ciência trapaceira, poderia ser o aquecimento global o maior embuste jamais perpetrado nos cidadãos americanos? Seguramente, parece isso.”

(28/07/03)⁵⁷

Kelvin Kemm, físico nuclear sul-africano e diretor de Stratek Business:

“A conferência do clima de Copenhague continuará a suprimir a verdade científica, e tentando travar o desenvolvimento econômico africano?”⁵⁸

Dr. Will Happer, Prof. de Física na Universidade de Princeton:

“Estou convencido de que o alarme corrente pelo CO² está errado... Os temores de um aquecimento global antrópico estão desprovidos de garantias e não estão baseados em boa ciência.”⁵⁹

Prof. Nir Shaviv, Instituto de Física Racah da Universidade Hebréia de Jerusalém:

“Não há evidências diretas que liguem o aquecimento global no século XX com gases estufa antropogênicos”.⁶⁰

Colunista Gerald Warner, azedamento do “Climagate” e perigos em Copenhagen:

“A este ritmo, Copenhagen vai se transformar numa convenção de comédia com o mundo real rindo desses mentirosos. Agora é a hora de montar a resistência maciça aos tiranetes e atingi-los onde dói: no bolso. Aprofundando o caso, pode haver em muitos países processos criminais das pessoas que falsificaram dados para obter financiamentos e impor restrições fiscais potencialmente desastrosas para o mundo, em decorrência de uma fraude maciça. Há um mundo novo lá fora, Al [Gore], e, como você deve ter notado, o clima é muito frio mesmo.”

The Telegraph, 26.11.2009⁶¹

Prof. Robert M. Carter, geólogo da Universidade James Cook, Queensland, Austrália:

“Há um problema com o aquecimento global: parou em 1998!

“Desde o início dos ’90, jornais e revistas do mundo trazem rios de cartas e artigos alarmistas sobre uma hipotética mudança climática causada pelo homem. Esses artigos estão trufados de termos como “se”, “poderia”, “pode”, “provavelmente”, “talvez”, “previsto”, “projetado”, “modelado”— e outros que pressupõem uma fantasia profunda, ou uma ignorância de fatos e princípios científicos vizinha do absurdo.

O problema não é a mudança climática, mas o sofisticado “lavado de cérebro” que está sendo feito sobre o público, burocratas e políticos”.⁶²

Prof. Henrik Svensmark, Universidade Técnica de Copenhague, Dinamarca:

“Na verdade o aquecimento global parou e está começando um arrefecimento. Nenhum modelo de clima previu esse arrefecimento da Terra – muito pelo contrário. Isto significa que as projeções de clima futuro não são dignas de confiança”.⁶³

Don J. Easterbrook, geólogo na Universidade de Washington Ocidental, Bellingham, EUA:

“Uma análise das tendências de aquecimento e arrefecimento ao longo dos últimos 400 anos mostra uma ‘correlação quase exata’ entre todas as alterações climáticas conhecidas do período e a transmissão de energia solar à Terra e, ao mesmo tempo, que não tiveram nenhuma relação com o CO₂. (...) É praticamente um fato estrepitoso que estamos diante da perspectiva de 30 anos de esfriamento global”.⁶⁴

Prof. Vaclav Klaus, presidente da República Checa:

Pergunta: “O Sr. não acredita que nós estamos arruinando nosso planeta?”

Resposta: “Talvez só o Sr. Al Gore possa dizer algo a respeito disso. Porque uma pessoa sã não consegue.”⁶⁵

Geólogo Anderson C.R. Soares:

“A política dos chamados ambientalistas, desconhecedoras da Geologia é, na verdade, uma política de suicídio coletivo. Geologicamente falando, as emissões de CO₂ não constituem problema, mas uma solução para uma vida melhor aqui na Terra”.⁶⁶

Gilberto Câmara, diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe):

“Esse número de 20% [das emissões de CO₂ do planeta por conta do desmatamento] divulgado pelo G8 é um número 'chutado' que está rodando pelo mundo. E a ciência brasileira até agora não se deu ao trabalho de checar esse dado. (...) o G8 deve estar equivocado e ter se baseado em dados fracos.”⁶⁷

R.Austin e W.Happer, professores de Física em Princeton; L.Gould, em Hartford; R.Lindzen (MIT) etc:

“O céu não está caindo, a Terra vem se esfriando há dez anos. O presente esfriamento NÃO foi predito pelos modelos de computador alarmistas. Os melhores meteorologistas do mundo não podem prever o clima com duas semanas de antecipação, e nem ousam prever o resto do século. Pode Al Gore? Pode John Holdren? Estamos sendo inundados de afirmações de que as provas são claras, de que o debate está encerrado e de que devemos agir imediatamente, mas de fato NÃO EXISTEM ESSAS PROVAS, NÃO EXISTEM.”⁶⁸

Prof David S Gee, professor emérito de Ciências da Terra, Universidade de Uppsala, Suécia:

“Durante mais quantos anos o planeta deverá ainda esfriar para que comecemos a ouvir que o planeta não está aquecendo? Durante mais quantos anos deverá continuar o atual esfriamento?”⁶⁹

Prof Ivar Giaever, Prêmio Nobel de Física 1973:

“Eu não acredito no aquecimento global... ele transformou-se numa nova religião”.⁷⁰

Ian Plimer, professor de Geologia da Universidade de Adelaide, Austrália:

“O aquecimento global antrópico [ligado ao homem] é o maior, mais perigoso e mais ruinosamente caro golpe trapaceiro da

história. É a nova religião para a população urbana que perdeu a fé no Cristianismo. O relatório do IPCC é sua Bíblia. Al Gore e Lord Stern são seus profetas.”⁷¹

Prof. Frederick Singer, ex-diretor do serviço meteorológico satelital dos EUA e revisor do IPCC:

“O CO₂ é claramente um gás industrial ligado ao crescimento econômico, ao transporte, ao carro, àquilo que nós chamamos de civilização. E há forças no movimento ecologista que são pura e simplesmente contra o crescimento econômico que eles consideram intrinsecamente mau.”⁷²

Prof. Philip Stott, do Departamento de Biogeografia da Universidade de Londres:

“O aquecimento global foi manipulado para legitimar uma série de mitos que existiam previamente: anti-carro, anti-crescimento e por cima de tudo, anti o grande Satã que é os Estados Unidos”.⁷³

Lord Lawson of Blaby, ex- Ministro de Economia e ex-secretário de energia da Grã-Bretanha:

“A esquerda ficou fortemente desorientada pelo fracasso manifesto do socialismo e, mais ainda, do comunismo como ele foi implantado. Em consequência eles tiveram que encontrar outra via para canalizar seu anti-capitalismo”.⁷⁴

Patrick Moore, Co-fundador da Greenpeace:

“A outra razão pela qual o extremismo ambiental surgiu foi o fracasso do comunismo mundial. O muro caiu, e um monte de pacifistas e ativistas políticos migraram para o movimento ambientalista trazendo seu neo-marxismo consigo. Aprenderam a usar a “língua verde” de um jeito muito inteligente para disfarçar programas que na verdade tinham mais a ver com anticapitalismo e antiglobalização que com ecologia ou ciência”.⁷⁵

Dr. Habibullo Abdussamatov, chefe de pesquisas espaciais do Observatório Pulkovo de São Petersburgo:

“Os alarmistas do aquecimento global confundiram causa e efeito. Na medida que a radiação solar aquece a Terra, CO₂ é liberado na atmosfera pelos oceanos do mundo.”⁷⁶

Prof. David Deming, geofísico e professor assistente de Artes e Ciências da Universidade de Oklahom:

“Hoje há uma distorção acachapante na mídia no que se refere ao aquecimento global. Nos últimos dois anos, esse viés cresceu ao ponto de atingir a histeria irracional. Cada desastre natural que acontece agora é ligado ao aquecimento global sem se importar quão tênue ou impossível é essa conexão. O resultado disso é que o público está largamente desinformado sobre esta e outras questões ambientais.”⁷⁷

(O Prof. Deming foi punido por autoridades universitárias comprometidas com o alarmismo por causa desta e outras declarações semelhantes).

Dr. Patrick Frank, químico, autor de mais de 50 artigos:

“Não há base científica garantida alguma para asseverar que o aquecimento é causado por gases estufa produzidos pelo homem porque a teoria física atual é extremamente inadequada para definir qualquer causa que seja.”⁷⁸

Dr. João Corte-Real, catedrático em meteorologia da Universidade de Évora:

“Não vai haver qualquer catástrofe, e se estivermos, de facto, a viver uma alteração climática à escala planetária (...) saberemos encontrar soluções para enfrentar essa situação. Falar em catástrofe não é científico, não é humano, é uma forma primitiva de apresentar as questões”.⁷⁹

Prof. Philip Stott, do Departamento de Biogeografia da Universidade de Londres:

“A visão atual nos apresenta o aquecimento trazendo consequências apocalípticas. Porém, cada vez que a gente analisa o aquecimento climático medieval, ele nos aparece associado à riqueza. Por toda parte na cidade de Londres, há pequenos vestígios das vinhas que cresciam durante o período quente medieval. Foi uma era maravilhosamente rica, de grande prosperidade.”⁸⁰

Yuri A. Izrael, vice-presidente do IPCC:

“Não há prova de uma relação entre a atividade humana e o aquecimento global”.⁸¹

Nigel Calder, ex-diretor de “New Scientist”:

“Os princípios os mais elementares do jornalismo parecem ter sido abandonados. Nós temos uma nova geração de repórteres: os jornalistas ambientais. Se o trabalho deles é jogado na lixeira perdem o emprego! Então as reportagens têm que ser cada vez mais histéricas porque existem ainda, infelizmente, diretores desabusados que pedem: ‘você sabe, aquilo que você disse há 5 anos, bem, agora é muito pior! Os mares podem crescer talvez 2m50 na próxima terça-feira’ e coisas do gênero. Então o jornalista fica constrangido a ser mais, mais e cada vez mais alarmista.”⁸²

Prof. José Joaquim Delgado Domingos do Instituto Superior Técnico, Lisboa:

“Tornar prioritário o combate às emissões de CO₂, invocando catástrofes climáticas sem fundamento científico convincente, é esquecer o contexto mais global. Uma das mais graves consequências deste reducionismo é a promoção de soluções altamente centralizadoras e perversas, (...) Actualmente, nenhuma

das bases de dados de referência mostra aumento global da temperatura terrestre desde 1998, ou da camada superior dos oceanos”.⁸³

Prof. Tom Victor Segalstad, chefe do Museu de Geologia do Museu de Ciências Naturais da Universidad:

“É a procura de um mítico naufrágio em CO₂ para explicar um incomensurável tempo de existência do CO₂ para caber num hipotético modelo de computador do CO₂ que leva a mostrar que a queima de uma quantidade impossível de combustível fóssil está esquentando a atmosfera”.⁸⁴

Dr. Kiminori Itoh, físico-químico ambientalista, membro do IPCC:

“Os temores espalhados sobre o aquecimento global constituem o pior escândalo científico da história... Quando o público percebe a verdade, vai se sentir decepcionado com a ciência e com os cientistas”.⁸⁵

Prof. Paul Reiter, Instituto Pasteur, Paris:

“Nós achamos que vivemos numa era de razão, e o alarme pelo aquecimento global parece ciência; mas não é ciência, é propaganda.”⁸⁶

Dr. Harrison ‘Jack’ Schmitt, geólogo e ex-astronauta:

“É ridículo falar de ‘consenso’ em torno da ideia de que os humanos estão causando um ‘aquecimento global’ quando a experiência, os dados geológicos, a história e o atual esfriamento apontam no sentido oposto. ‘Consenso’ apenas quer dizer que não há um conhecimento definitivo. O susto com o aquecimento global está sendo usado como instrumento para o controle governamental da vida, da renda e da tomada de decisões dos cidadãos americanos”.⁸⁷

Walter Cunningham, físico e ex-astronauta:

“A NASA deveria estar na linha de frente colhendo provas científicas e desmontando a atual histeria do “aquecimento global antropogênico”. Infelizmente, está virando mais uma agência que caiu na política do aquecimento global ou, pior ainda, da ciência politizada.”⁸⁸

Dr Evaristo Eduardo de Miranda, chefe-geral da unidade de monitoramento por satélite da EMBRAPA:

“O ambientalismo não entendeu o conceito de desenvolvimento sustentável. (...) outra tendência perigosa é tratar o assunto de maneira apocalíptica. Só se preveem coisas ruins com as mudanças climáticas. É preciso trazer outros pontos de vista. Por exemplo, o desaparecimento da calota polar vai gerar uma economia de combustível inacreditável, porque vai encurtar caminhos na navegação. É preciso lançar um pouco de racionalidade à questão, sobretudo quando se trata de hipótese inverificável. É curioso como os cientistas, senhores da razão e ateus, adotam nessa hora uma linguagem totalmente religiosa. Eles falam de toda a teologia do fim dos tempos, das catástrofes, do homem vitimado e castigado com o dilúvio, como Noé”.⁸⁹

Dr. Vaclav Klaus, Presidente da República Checa:

“Como uma pessoa que viveu sob o comunismo na maior parte de sua vida eu me sinto obrigado a dizer que a maior ameaça à liberdade, à democracia, à economia de mercado e à prosperidade hoje em dia é o ambientalismo, não o comunismo. A ideologia ecologista quer substituir o livre e espontâneo desenvolvimento da humanidade com uma espécie de planificação central que agora é chamada de global”.⁹⁰

Henrik Svensmark, diretor do Centro para Pesquisas do Clima Solar, Centro Espacial de Dinamarca:

“Aqueles que acham absolutamente certo que o aumento da temperatura deve-se exclusivamente ao CO2 não tem justificação científica. É pura conjectura.”⁹¹

Freeman Dyson, da US National Academy of Sciences e professor emérito de Física de Princeton:

“O mundo real é turvo, complicado e cheio de coisas que nós não entendemos ainda. É muito mais fácil para um cientista se sentar num prédio com aquecimento e fazer rodar modelos de computador do que se vestir com roupas de inverno e sair a medir o que realmente está acontecendo do lado de fora nos pântanos e nas nuvens. É por isto que os expertos em modelos climáticos acabam acreditando nos seus próprios modelos...”⁹²

Prof. Nils Axel Mörner, ex-presidente da Comissão Internacional para as Mudanças do Nível do Mar:

“O mar não está crescendo e não cresceu nada nos últimos 50 anos”.⁹³

Martin Keeley, Prof. de Geologia do Petróleo no University College de Londres:

“O aquecimento global é, além do mais, uma fraude perpetrada por cientistas com interesses dissimulados, mas que têm necessidade urgente de fazerem cursos de geologia, lógica e filosofia da ciência.”⁹⁴

Prof. David Bellamy, naturalista:

“O aquecimento global — pelo menos na última visão de pesadelo moderno — é um mito. Estou certo disso e também pensa assim um crescente número de cientistas. Mas o que é verdadeiramente preocupante é que os políticos e responsáveis pelas decisões políticas não pensam assim.”⁹⁵

Harrison “Jack” Schmitt, ex-astronauta e geólogo da NASA:

“O ‘medo do aquecimento global’ está sendo usado como um instrumento político para aumentar o controle do governo sobre a vida dos americanos, suas rendas e tomadas de decisões”.⁹⁶

Robert Essenhigh, PhD, Professor de Engenharia Mecânica da Ohio State University:

“Certamente podemos tentar o controle e freio da produção do dióxido de carbono, mas isto parece ter um custo entre altíssimo e catastrófico. E com qual finalidade, se ela não é problema? Eu não estou só nesta posição. Mas muitos que estão no poder não querem ouvir. Então, isto é ciência ou apenas política?”⁹⁷

Dr. Takeda Kunihiro , vice-reitor do Instituto de Ciências e Tecnologia, Univ de Chubu, Japão:

“As emissões de CO₂ não causam absolutamente qualquer problema ... Qualquer cientista sabe isso, mas não lhe pagam para dizê-lo ... [A alguns pagam para dizer o contrário!] O aquecimento global, como veículo político, mantém os europeus sentados no carro e os países em desenvolvimento a andarem descalços”.⁹⁸

Dr. Miklós Zágoni, especialista em aquecimento global abandonou a defesa do protocolo de Kyoto:

“O instrumento regulador da natureza é o vapor de água: mais CO₂ diminui a umidade no ar, mantendo a proporção geral dos ‘gases estufa’ nas condições de equilíbrio necessárias”.⁹⁹

Timothy Ball, ex-professor de climatologia da Universidade de Winnipeg, Canadá:

“O CO₂ não é um gás poluente. Ele tem consequências positivas, na verdade. Quanto maior sua concentração na atmosfera, maior

o crescimento das plantas. A atividade do Sol é o principal fator que afeta o clima no planeta, mas quase não é mencionada. (...) Eles [os especialistas] têm medo de falar, são acusados de receber dinheiro da indústria do petróleo. Eu mesmo já fui alvo de ataques pessoais”.¹⁰⁰

Dr. Jarl R. Ahlbeck, engenheiro químico na Universidade Abo Akademi da Finlândia:

“Até agora, as medições do mundo real não dão base para se preocupar com um aquecimento catastrófico futuro.”¹⁰¹

Dra. Joanne Simpson, cientista da [Física da] Atmosfera:

“Desde que deixei de fazer parte de qualquer organização e de receber algum financiamento [para investigação], falo com toda a franqueza: como cientista continuo cética”.¹⁰²

Stanley B. Goldenberg, especialista em furacões da National Oceanic and Atmospheric Administration:

“Há uma mentira ovante que está sendo espalhada pela mídia e que faz acreditar que só uma franja de cientistas não acredita no aquecimento global provocado pelo homem”.¹⁰³

Pois bem, agora que o contraditório teve voz, e que pudemos ver o quão falacioso são os alarmismos sobre a destruição do Planeta Terra, no próximo tópico, vou colocar também o Apocalipse no seu devido lugar.

Capítulo 1_____

Colocando o livro do Apocalipse em seu devido lugar!

Acredito que mais do que nunca, chegou a hora dos crentes em geral começar a ouvir também o contraditório em matéria de escatologia bíblica. Até agora fomos contaminados por ideias fantasiosas e especulativas a respeito do Apocalipse. Fora as ideias que prevalecem hoje nas igrejas, os crentes em geral são duros de coração para dar ouvidos a pensamentos não muito populares acerca do livro do Apocalipse. Antes de qualquer coisa é necessário que eu responda a uma pergunta básica que cedo ou tarde será feita pelos hipócritas: *“Como você garante que a sua interpretação do livro do Apocalipse está correta?”* Isto é muito simples de se responder!

Em primeiro lugar, a interpretação não é minha e nem nova. O método que utilizo é bem antigo, desde os primórdios da igreja, mas frequentemente tem sido sufocado por uma maioria que prefere a fantasia do que a realidade sólida da interpretação preterista da profecia bíblica.

Em segundo lugar, o Preterismo é a única hermenêutica de interpretação do texto bíblico que nos faz se colocar no lugar dos primeiros ouvintes da Palavra e nos leva a se perguntar: *“Como a dois mil anos atrás eles entenderam essa profecia?”*

Em terceiro lugar, o Preterismo é o único sistema que leva à risca a gramática do texto e seu contexto histórico, sem ficção e sem fantasias. Na interpretação do Apocalipse, um preterista jamais vai procurar no texto por explosões atômicas, implantes de chips como marca da besta, ou catástrofes provocadas por uma humanidade que vive num futuro altamente tecnológico. O que um preterista leva muito a sério é que o livro do Apocalipse é um documento de dois mil anos de idade, e, portanto, reflete a cultura e o pensamento da época, e não ficções e fantasias dignas de filmes de hollywood.

De todos os livros da Bíblia, o livro do Apocalipse é o que mais tem sofrido abusos e agressões e tem sido constantemente tirado fora de seu contexto histórico. Numa época em que se fala tanto em Aquecimento Global, catástrofes, epidemias etc., as pessoas procuram associar tais coisas a certas passagens do Apocalipse (que parecem se enquadrar no contexto atual e crítico do mundo). Há pessoas que procuram interpretar os gafanhotos do capítulo 9 de Apocalipse, como se eles fossem os modernos helicópteros americanos Apache. Outros pensam que o mar e os rios se tornando em sangue (ou fenômeno da maré vermelha) seria um cumprimento de Apocalipse 16. Somente uma análise respeitosa para com o texto do apóstolo João mostrará o quão equivocados estão os atuais e fantasiosos intérpretes do Apocalipse.

Colocando o Apocalipse em seu devido contexto histórico!

O Apocalipse é o último livro da Bíblia. Possui quatrocentos e quatro versículos e é dividido em vinte e dois capítulos. Seu estilo literário é através do uso de símbolos. Assim João escreveu por causa da perseguição que havia na época, e por isto, a mensagem tinha que ser codificada. Somente cristãos de origem judaica

poderiam entender a mensagem, pois a simbologia apocalíptica reflete a cultura judaica em produzir literaturas apocalípticas.

Alguns afirmam que o livro do Apocalipse foi escrito por volta do ano 95 ou 96 d.C. nos tempos do imperador romano Domiciano. Essa suposta data é baseada numa única evidência externa nos escritos de Ireneu, que viveu aproximadamente no ano 130 a 200 d.C. Ao contrário dos que defendem essa data, existem atualmente uma enxurrada de evidências que mostram claramente que o Apocalipse deve ter sido escrito por volta dos anos 65-66 d.C.

Por fim, a palavra Apocalipse significa literalmente “revelação”. Sendo assim, o objetivo do livro do Apocalipse não é complicar, pois esse livro é a *“revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer”* (João 1:1). O motivo pelo qual temos dificuldade com o livro de Apocalipse é pelo fato de que ele foi direcionado principalmente para a igreja do primeiro século da era cristã, para as sete igrejas da Ásia mais especificamente (Apocalipse 1:11). Portanto, a mensagem foi de fácil compreensão por parte dos membros dessas igrejas, pois eles eram totalmente familiarizados com as imagens do Antigo Testamento. Aí que está o grande segredo, pois cerca de dois terços do Apocalipse são citações diretas do Antigo Testamento. No decorrer deste e-book, à medida em que eu for mostrando os falsos alarmismos e as tentativas dos pastores de conciliá-los com porções do livro do Apocalipse, também mostrarei o real significado dos símbolos apocalípticos baseado naquilo que eles de fato significaram para a igreja primitiva.

Sobre o “tema” do Apocalipse e o “tempo” do seu cumprimento...

Muita gente pensa que o livro do Apocalipse retrata o fim do mundo físico com diversas catástrofes e tragédias humanas, mas

poucos se perguntam sobre o real significado do livro. Porque Deus destruiria o mundo? Que geração perversa é essa que iria ser a última geração e sofreria como nenhuma outra jamais sofreu? Além de podermos apelar para o Antigo Testamento para entendermos o livro do Apocalipse, precisamos primeiramente apelar para as passagens mais claras das Escrituras, as quais encontramos no Novo Testamento. O famoso Sermão profético descrito em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21 é considerado um mini apocalipse. Se quisermos entender a quem foi endereçado as tragédias apocalípticas e quando seriam cumpridas as profecias, devemos apelar a esses três capítulos.

O texto do evangelho de Mateus 24 é o principal e o mais usado na interpretação do Apocalipse, mas não devemos jamais descartar Marcos 13 e Lucas 21, pois esses textos paralelos ajudam a lançar mais luz sobre o assunto. O que Jesus disse no Sermão profético é o próprio Apocalipse descrito de uma maneira clara e resumida. Mas, para se entender Mateus capítulo 24, é necessário que se leia o capítulo 23. O tema em questão no capítulo 23 de Mateus é sobre a destruição e condenação daquela geração que crucificou a Cristo. O Senhor garantiu que seus contemporâneos sofreriam tantas consequências que sobre eles iria recair *“todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar”* (Mateus 23:35). Ainda o Senhor acrescentou: *“Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre a presente geração”*. (Mateus 23:36)

Os evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João são unânimes sobre o que viria para aquela geração de judeus que rejeitaram a Cristo. O Senhor disse que a Grande Tribulação da qual nunca houve desde que há mundo, viria sobre a geração da igreja primitiva, e isto Ele indicou quando fez a seguinte declaração: *“Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça”*. (Mateus 24:34)

É muito significativo que o Senhor Jesus tenha indicado sobre qual “geração” iria ver o Apocalipse. Ao dizer “*esta geração*”, o Senhor estava indicando que a geração estava perto dEle e viva naquele presente momento. Eram os seu contemporâneos que veriam a Grande Tribulação. Caso a referência fosse a uma geração distante, no chamado fim dos tempos, o Senhor teria dito “*essa geração*” ou “*aquela geração*” usando os pronomes demonstrativos “essa” ou “aquela”. Sei muito bem que alguns espertinhos irão dizer que isto é a nível de português, mas, todavia, é assim no grego também caso o Senhor quisesse se referir a uma geração distante dos discípulos. Os discípulos entenderam muito bem que era a geração deles que iria experimentar a Grande Tribulação.

Portanto, o assunto em questão do Apocalipse não é sobre o fim do mundo, mas sobre o fim da “era judaica”, que aconteceria com a destruição do Templo e da cidade de Jerusalém, a qual ocorreu no ano 70 d.C. O Apocalipse é claramente uma carta de divórcio que Deus está dando a sua esposa, a nação de Israel, por causa de seu adultério com Roma ao rejeitar o Filho de Deus. Claramente se vê no Apocalipse uma transição de mudança entre a velha Jerusalém para a nova Jerusalém, da antiga esposa para a noiva do Cordeiro.

Não irei entrar em detalhes sobre este tema neste e-book, mas sugiro que se o leitor quiser se aprofundar, leia o meu livro “*Comentário Preterista sobre o Apocalipse – Volume Único*”, o qual comento versículo por versículo do livro do Apocalipse.

Capítulo 2_____

A Escassez de Água e o Apocalipse: mais uma Interpretação Furada!

A medida em que o tempo passa, cada vez mais muitas das interpretações furadas a respeito das profecias do Apocalipse vão se mostrando ilegítimas e desmentidas. O tempo é o pior inimigo do falso profeta!

Uma dessas interpretações é a respeito da escassez da água no Planeta Terra. Observe a seguir o que diz um articulista sobre o assunto:

“O mundo anda em um estado alarmante em termos de guerras e de leis anticristãs [...]

Mas temos que nos colocar em atenção para um coisa que está acontecendo debaixo dos nossos olhos e poucas pessoas tem atentado, que é a escassez de água.

Em todo o capítulo 16 do livro de Apocalipse, que trata do derramamento das sete taças da ira de Deus, surgem terríveis predições para estes tempos dentre elas está a falta de água em toda a terra...”.¹⁰⁴

Uma outra fonte aponta a fome como que relacionada com a falta de água:

“As diversas carências de oferta de alimento não resultam de uma única falha, determinada pelo clima, mas resultam de quatro tendências críticas de longo prazo: rápido crescimento

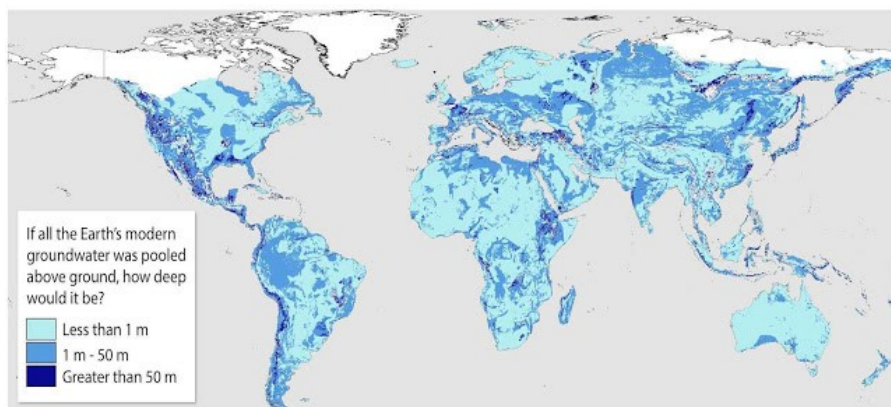
populacional, perda da camada superior do solo, propagação da escassez de água e elevação das temperaturas.”

— Scientific American Brasil.¹⁰⁵

Essa questão da falta de água foi muito alardeada na mídia durante muito tempo. Agora, alguns estudiosos estão revendo o assunto e tendo novas descobertas. No próximo tópico, o leitor verá um artigo esclarecedor sobre o assunto, que desmente de uma vez por todas essa questão da falta de água:

A água doce é um recurso escasso?

por Luis Dufaur¹⁰⁶



Tom Gleeson, Kevin M. Befus, Scott Jasechko, Elco Luijendijk and M. Bayani Cardenas (2015).
Nature Geoscience, DOI: 10.1038/NGEO2590.

Eis o primeiro mapa mundi das águas subterrâneas.

Se fosse possível retirar essa água e depositá-la sobre a parte seca da Terra, ela poderia produzir um dilúvio que cobriria todos os continentes com uma profundidade de 180 metros.

Certa feita, visitando a catedral católica de uma cidade do oeste do Paraná, chamou-me a atenção o esmero com o qual duas

senhoras tentavam arrumar uma montagem com papéis coloridos no fundo do templo.

Quando cheguei perto, fiquei pasmo. O tema era a Campanha da Fraternidade falando que a água doce é um recurso cada vez mais raro, escasso e caro.

Não preciso dizer o quanto chove no Paraná. Nem toda a água doce do rio do mesmo nome. Nem tampouco toda a água do Iguaçu que cai na foz desse rio, tão visitado por pessoas do mundo inteiro pela sua grandiosidade.

O disparate era tamanho que custei a reagir. Também percebi que essas boas senhoras, pertencentes a algum movimento de sacristia, nada entendiam do que estavam fazendo. Apenas o pároco e o bispo mandaram-nas fazer.

E elas montavam com boa fé um painel segundo o que entendiam do tema na sua fantasia. E manifestamente nada entendiam da proposta dessa Campanha da CNBB.

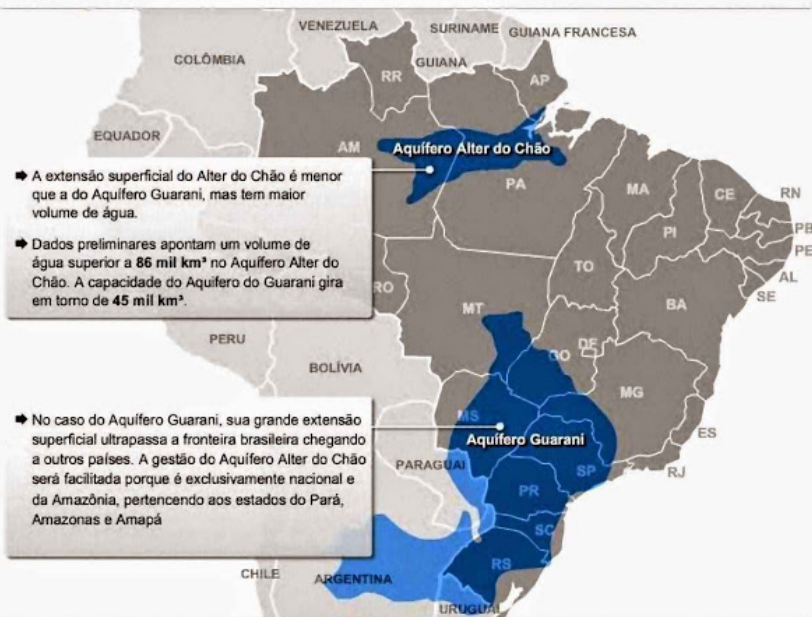
Tempos depois, em São Paulo, um velho amigo me contou ter ouvido do ex-frei Leonardo Boff que a luta do futuro seria pela água doce. Achei um perfeito disparate, mas aqueles meses eram de seca e a Cantareira batia recordes negativos...

Lembrei-me dessas boas pessoas logradas quando recebi um artigo do site Inovação Tecnológica com o título “Um mapa-múndi das águas subterrâneas”.

Já tive ocasião de difundir em meu blog algumas valiosas informações sobre os imensos lagos subterrâneos de água doce existentes em todo o planeta.

A começar pelos aquíferos do Brasil: o Guaraní (o maior em extensão de água) e o Alter do Chão (o maior em volume de água) nas bacias dos rios Prata e do Amazonas, para só falar deles e deixar de lado gigantes como o Cabeças, o Urucuaia-Areado ou Furnas.

Veja onde estão os aquíferos Guarani e Alter do Chão



Fonte: Faculdade de Geologia/Instituto de Geociências da Universidade Federal do Pará.

Mas também o colossal lago Vostok, na Antártica, ou aquele que permitiria irrigar boa parte do Saara e atender às necessidades de grande parte da população que vive em seu entorno, além das áreas futuramente irrigáveis.

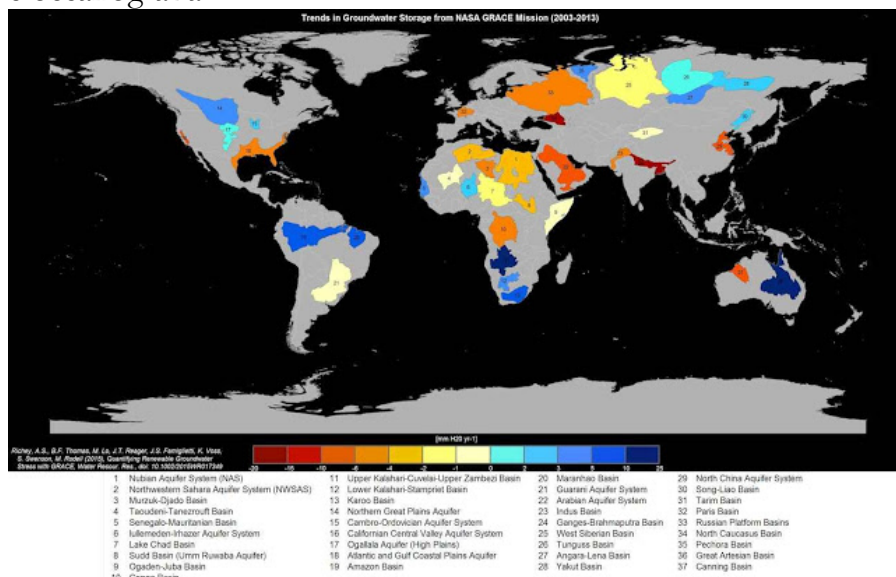
Nunca, porém, vi uma visão de conjunto dessas águas doces que Deus colocou em quantidades desmesuradamente grandes debaixo de nossos pés.

O referido artigo pôs-me diante de um panorama de cair de costas.

Ele informa que, pela primeira vez desde que um cálculo do volume mundial das águas subterrâneas foi tentado, na década de 1970, um grupo internacional de hidrólogos produziu a primeira estimativa das reservas totais de águas subterrâneas da Terra.

O estudo fornece dados importantes para os gestores de recursos hídricos e desenvolvedores de políticas, bem como para

pesquisas de campo na hidrologia, ciência atmosférica, geoquímica e oceanografia.



Para a nova medição, a equipe, liderada por Tom Gleeson, da Universidade de Vitória, no Canadá, usou vários conjuntos de informações (incluindo dados de perto de um milhão de bacias hidrográficas) e mais de 40.000 modelos de águas subterrâneas para compor o mapa-múndi das águas subterrâneas.

Os cálculos estimam um volume total de cerca de 23 milhões de quilômetros cúbicos de água subterrânea, algo muito próximo da estimativa feita há 40 anos. (Um quilômetro cúbico de água = 1.000.000.000.000 de litros (um trilhão).

Para efeito de comparação, se fosse possível retirar essa água e depositá-la sobre a parte seca da Terra, ela poderia produzir um dilúvio que cobriria todos os continentes com uma profundidade de 180 metros. Talvez nem Noé visse tanta água!

Ou poderia elevar os níveis do mar em 52 metros, caso fosse espalhada sobre o globo inteiro.

Do total das águas subterrâneas da Terra, apenas cerca de 0,35 milhão de quilômetros cúbicos de “água jovem” é inferior a 50 anos de idade.

Essa fração de “água jovem” recarrega-se através das chuvas e dos cursos d'água em uma escala temporal de algumas décadas, representando assim a parte potencialmente renovável das águas subterrâneas.

Segundo Gleeson, as águas mais profundas são demasiadamente salgadas, isoladas e estagnadas, e deveriam ser vistas como recursos não renováveis.

O volume da "água jovem" subterrânea doce supera todos os outros componentes do ciclo hidrológico ativo e é um recurso renovável.

Lembrei-me das sacrificadas senhoras católicas enganadas daquela catedral do oeste do Paraná, bem como do bom amigo que caíra no papo do ex-frei agora "teólogo da libertação da Terra".

E pensei: vermelhos ou verdes, eles são sempre os mesmos! Eles obedecem à risca o péssimo conselho de Voltaire: “Menti, menti, algo sempre ficará!”

A correta interpretação sobre a questão da água no Apocalipse

“Derramou o sexto a sua taça sobre o grande rio Eufrates, cujas águas secaram, para que se preparasse o caminho dos reis que vêm do lado do nascimento do sol”.

(Apocalipse 16:4, 12)

O capítulo dezesseis de Apocalipse é dedicado ao castigo das “sete taças” da ira de Deus. O derramamento das taças acontece na “terra”:

*“Ouvi, vinda do santuário, uma grande voz, dizendo aos sete anjos: Ide e derramai **pela terra** as sete taças da cólera de Deus”.*

(Apocalipse 16:1 – o grifo é meu)

Não se engane, a palavra “terra” no contexto do Apocalipse é uma referência a “terra de Israel”, e não ao Planeta Terra. Esse era o entendimento nos tempos bíblicos. A “terra” (Israel), era contrastada com o “mar” (nações gentílicas). A sexta taça tem conexão com a sexta trombeta, em que *“os quatro anjos que estão presos junto do grande rio Eufrates”*, são soltos *“a fim de matar a terça parte dos homens”*. A questão do rio Eufrates secar não significa escassez de água num futuro distante dos dias de João, futuro este que seria supostamente perto do fim do mundo - conforme querem os atuais alarmistas. A ideia do rio Eufrates secar é uma possível alusão a travessia dos israelitas no mar vermelho. Temos aqui em Apocalipse uma inversão, pois no caso do Antigo Testamento os israelitas estavam fugindo dos exércitos de Faraó, agora, numa situação diferente, Israel não é mais a vítima ameaçada por exércitos pagãos. Israel no contexto de Apocalipse é o vilão a quem os castigos divinos descritos na Lei mosaica estão sendo aplicados.

No meu comentário preterista sobre o Apocalipse citei que “traduzido em termos históricos, este símbolo representa a mobilização das forças do Império e dos reis das nações vizinhas para a guerra judaica. A secagem do Eufrates parece claramente significar que ele está sendo cruzado com facilidade e velocidade... é a imagem das tropas daquele trimestre para a invasão da Judéia. Isso nós sabemos como fato histórico. Não só legiões romanas da fronteira do Eufrates, mas reis auxiliares cujos domínios leigos nessa região, tais como Antíoco Teos de Comagena e Sohemus de Sofena, mais corretamente designados como reis do Oriente, seguiram as águias de Roma para o cerco de Jerusalém. Josefo fala do movimento de tropas de vários locais para a batalha em Jerusalém. Um desses locais é o rio Eufrates...”¹⁰⁷

Capítulo 3_____

O Aquecimento global e o Apocalipse: *mais uma Interpretação Furada!*

Durante muito tempo a questão do aquecimento global dominou as pregações escatológicas de muitos pastores. Os supostos desastres que seriam as consequências de tal aquecimento pareciam se encaixar com muitas partes do livro do Apocalipse. Um trecho do Apocalipse diz:

“O quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe dado queimar os homens com fogo.

Com efeito, os homens se queimaram com o intenso calor, e blasfemaram o nome de Deus, que tem autoridade sobre estes flagelos, e nem se arrependeram para lhe darem glória”.

(Apocalipse 16:8-9)

Irei explicar mais à frente o significado desta passagem no contexto do Apocalipse. O que os alarmistas que usam Apocalipse 16 se esquecem, é que segundo a Bíblia, não haverá um fim catastrófico para o Planeta Terra. Veja o que Deus garantiu em Gênesis:

“Enquanto durar a terra, não deixará de haver sementeira e ceifa, frio e calor, verão e inverno, dia e noite”. (Gênesis 8:22)

Para que não passe em branco é bom que fique claro que além do significado de terra (como que significando a nação de Israel), terra possui outros significados que poderão ser detectados de

acordo com o contexto. Peço ao leitor que preste sempre atenção aos contextos! Contexto é tudo! Veja o que diz o Dicionário de Escatologia do Preterismo sobre a palavra “Terra” em vários contextos:

Terra - [Do Gr. γῆς, Transl.: gês, terra solo] Na maioria das línguas significa: chão, solo, território, região de origem e nação, ou o Planeta Terra. A fonte da palavra “terra” está no radical ters que significa “enxuto, ou seco”. Este termo era usado pelos latinos em oposição a palavra mare (mar).

1. A terra seca era entendida como o lugar onde se vivia, ou onde se morava. A palavra “terra” era sinônimo de vida humana. Todo lugar onde se era possível morar, ou passível da existência humana, era considerado “terra”. Conforme o tempo o termo “terra” foi se espalhando, e por isto, ficou como o nome do nosso Planeta. Na antiguidade ninguém sabia que o Planeta Terra é coberto de 70% água. Talvez, por isso, foi que o termo “Terra” prevaleceu como nome do nosso Planeta.

2. Nos tempos bíblicos, as palavras “terra” ou “tribos da terra”, não eram interpretadas como uma referência ao “Planeta Terra” ou como “tribos do Planeta Terra”. A palavra “tribos” associada com o termo “a terra” (tes ges, no grego), era conhecida como “Terra Prometida” (cp. Lc 21:23).

3. Para os rabinos, a Palestina era simplesmente “terra”, e todos os outros países eram resumidos sob designação “mar” ou “de fora da terra”. No Antigo Testamento, as nações pagãs são chamadas simbolicamente de mar, em contraste com a “terra de Israel”.

4. O entendimento correto sobre a palavra “terra” no contexto bíblico, evita muitas interpretações erradas dentro da escatologia bíblica, inclusive no livro do Apocalipse. Pelo fato de muitos ignorarem o que os primeiros ouvintes da Escritura entenderam sobre o termo “terra”, é que temos muitas interpretações

apocalípticas em que se imagina o “Planeta Terra”, ao invés da “terra de Israel”.¹⁰⁸

Agora, voltando a Gênesis 8:22, alguém poderá dizer que a “sementeira e ceifa, frio e calor, verão e inverno, dia e noite” será enquanto “durar a terra”, mas um dia ela acabará. Então, vem a pergunta: “Quanto tempo durará a terra”? A Bíblia ensina que a Terra (como que significando local de habitação humana, que atualmente pensamos em Globo terrestre) nunca vai acabar!

Veja:

“Lançou os fundamentos da terra; ela não vacilará em tempo algum”.

(Salmos 104:5)

“A tua fidelidade dura de geração em geração; tu firmaste a terra, e ela permanece firme”.

(Salmos 119:90)

“O teu reino é um reino eterno; o teu domínio dura em todas as gerações”.

(Salmos 145:13)

“Louvai-o, céus dos céus, e as águas que estão sobre os céus. Louvem o nome do Senhor, pois mandou, e logo foram criados. E os confirmou eternamente para sempre, e lhes deu um decreto que não ultrapassarão”.

(Salmos 148:4-6)

“Uma geração vai, e outra geração vem; mas a terra para sempre permanece”.

(Eclesiastes 1:4)

Se a terra fosse realmente destruída como se pensa, teríamos que admitir que o Reino de Deus teria prazo de vencimento, e não é isso o que a Bíblia ensina:

“Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai; E reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim”.

(Lucas 1:32-33)

“O seu nome permanecerá eternamente; o seu nome se irá propagando de pais a filhos enquanto o sol durar, e os homens serão abençoados nele; todas as nações lhe chamarão bem-aventurado. Bendito seja o Senhor Deus, o Deus de Israel, que só ele faz maravilhas. E bendito seja para sempre o seu nome glorioso; e encha-se toda a terra da sua glória. Amém e Amém”.

(Salmos 72:17-19)

“A esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém”.

(Efésios 3:21)

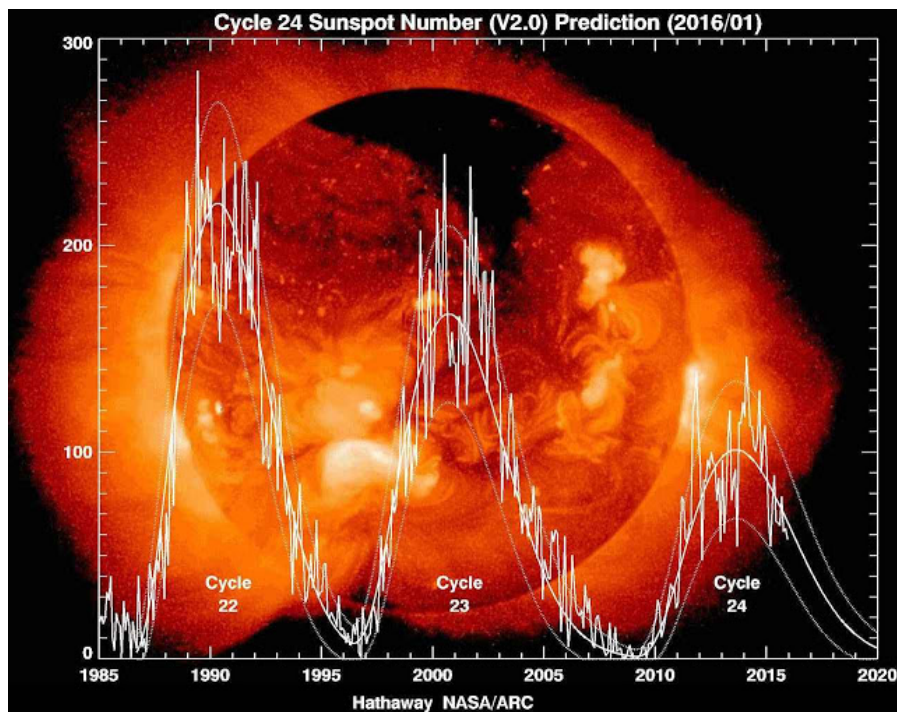
Portanto, enquanto “durar a terra”, ou seja, para todo o sempre haverá as estações do ano, a sementeira e a ceifa. Ainda que no contexto bíblico se entenda muitas vezes “terra” como a “terra de Israel”, ou como uma referência ao próprio povo de Deus, a verdade é que uma vez que o Reino foi inaugurado, não haverá fim desse reinado de glória de Cristo. Seu Reino só tende a crescer até dominar tudo, e então, haverá um só povo e um só pastor. É por isto que não está nos planos de Deus destruir o Planeta Terra.

A respeito do Aquecimento Global, alguém sabiamente escreveu em uma rede social que “não existe “Aquecimento Global”, o que existe é um discurso vigarista de justificação de aumento de impostos. Sob o manto de “proteger” o planeta cerceiam o crescimento de países, taxam de forma progressiva empreendimentos, sacralizam a natureza ao mesmo tempo que apoiam o aborto como controle de natalidade, subjagam o homem a um patamar pré-histórico, tentam reduzir o número de habitantes no mundo dizendo que o ser humano é responsável por catástrofes pelas quais não temos o mínimo controle”.

A seguir, vamos ver mais dados científicos que desmentem o suposto aquecimento global e suas consequências.

O sol anuncia: vem aí uma mini-era do gelo

por Luis Dufaur¹⁰⁹



Explosões solares nos últimos três ciclos (1985-2015 em diante) estão diminuindo. (Dr. David Hathaway, NASA-MSFC)

No dia 7 de julho de 2016 o sol ficou completamente ‘em branco’, o que quer dizer que não se observou nele mancha alguma de explosão solar.

O fenômeno não durou muito, mas foi suficiente para caracterizar a baixa atividade solar que os cientistas vêm observando nos últimos anos. O atual ciclo solar, o mais fraco do último século, corresponde ao 24º, desde que começaram os registros em 1755.

A diminuição não implica tragédia alguma, pois se inscreve no atual ciclo solar normal. Mas é um sinal de que o “mínimo solar”, ou período de baixa atividade do astro-rei, está se aproximando.

Por causa disso, os especialistas sugerem que uma nova “mini-era do gelo” pode estar a caminho.

Paul Dorian, especialista em meteorologia do site Vencore Weather, explicou:

“Pela segunda vez neste mês, o sol ficou completamente em branco”.

“O sol sem manchas é um sinal de que o mínimo solar está se aproximando e de que haverá um número crescente de dias sem manchas ao longo dos próximos anos.

“No início, a ausência das manchas vai se estender por apenas alguns dias de cada vez, depois por semanas e finalmente meses, período em que o ciclo de manchas solares chegará ao seu ponto mais baixo.

“A próxima fase do mínimo solar está prevista para 2019 ou 2020”.



No "Mínimo de Maunder", iniciado em 1645, o rio Tamisa congelava, fazia frio mas era uma festa.

A evolução do ciclo leva os especialistas a achar que poderemos entrar em breve em outra fase do “Mínimo de Maunder” — uma mini Era Glacial -, similar à que começou em 1645.

Durante o “Mínimo de Maunder”, as temperaturas caíram a ponto de o rio Tâmesa congelar no inverno, para festa das crianças e negócio dos feirantes!

O memorialista duque de Saint-Simon conta que as taças de água congelavam e estouravam na mesa do rei Luís XIV, no Palácio de Versailles! Mas ninguém dos presentes morreu, ou coisa que o dera.

A professora Valentina Zharkova, da Universidade de Northumbria, Grã-Bretanha, prevê um declínio acentuado da atividade solar entre 2020 e 2050.

No ano passado, ela declarou:

“Estou absolutamente confiante em nossa pesquisa. Ela tem bom suporte matemático e dados confiáveis, que foram manipulados corretamente.

“De fato, os nossos resultados podem ser repetidos por qualquer investigador, usando dados similares disponíveis em muitos observatórios solares, para que ele possa chegar à sua própria evidência de um iminente ‘Mínimo de Maunder’ no campo magnético solar e sua atividade.”

O sol é o grande determinante do calor e do frio na Terra, mas não há nenhuma razão para temer nada de parecido com um apocalipse. Verificar-se-á uma diminuição da temperatura média global para a qual o homem e suas atividades poderão se adaptar.

A evolução detectada esvazia as pretensões do terrorismo propagandístico sobre um aquecimento susceptível de convulsionar a vida da Humanidade ou induzir a dramáticas tragédias planetárias.



O rio Tamisa congelado era ocasião boa para feiras.

Se por acaso a cena vier a se repetir nossos catastrofistas verdes profetizarão a morte do planeta por 'frio antropogênico'?

Mas os pânicos soprados a partir de gabinetes ambientalistas radicais obedecem a interesses ideológicos. Eles pouco se importam com a verdade da ciência ou com o comportamento da natureza.

Os mesmos ambientalistas tentaram impor outrora suas teorias anti-civilização e anti-propriedade privada, espalhando o pânico de uma era do gelo iminente e devastadora.

Como não deu certo, passaram a pregar com o mesmo fim ideológico neocomunista um aquecimento global que justifique

uma governança planetária pela aplicação de medidas drásticas e ditatoriais.

Se amanhã eles perceberem que o pânico aquecimentista não atende aos seus interesses extracientíficos, não hesitarão em virar a casaca mais uma vez.

Meu blog terá então de divulgar os estudos futuros dos cientistas sérios desmontando os exageros ideológicos ambientalistas sobre o “resfriamento global”!

Em qualquer hipótese, o dogma socialista de um dirigismo planetário ficará sempre intensamente vermelho sob uma casca enganosamente verde.

O verdadeiro significado do Sol queimando os homens com fogo em Apocalipse 16:8-9

“O quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe dado queimar os homens com fogo.

Com efeito, os homens se queimaram com o intenso calor, e blasfemaram o nome de Deus, que tem autoridade sobre estes flagelos, e nem se arrependeram para lhe darem glória”.

(Apocalipse 16:8-9)

Observe o que um intérprete bíblico diz a respeito do versículo acima:

“Embora as pragas do Apocalipse sejam Atos Sobrenaturais de Deus e dependem exclusivamente da Sua intervenção na história humana, gradualmente o Sol tem aumentado a temperatura do Planeta a pontos críticos, e nunca antes os efeitos foram tão desastrosos.

[...]

A temperatura do Planeta está se elevando nestas últimas décadas e os resultados serão mais furacões (Hemisfério Norte) e ciclones (Hemisfério Sul); até a nossa calma costa brasileira já sofre com essas super-tempestades.

Mas para os cristãos esses são sinais que a própria Bíblia anuncia como sendo eventos do fim. O Apocalipse diz que tal situação climática vai alcançar o seu clímax na 4ª praga que antecede a Volta de Jesus a Terra”.¹¹⁰

Há uma semelhança entre a quarta taça de Apocalipse 16:8-9 e a quarta trombeta:

“O quarto anjo tocou sua trombeta, e foram feridos um terço do sol, um terço da lua e um terço das estrelas, para que um terço deles se escurecesse, e um terço do dia não brilhasse, assim como também um terço da noite”.

(Apocalipse 8.12)

Em ambas as pragas o foco é o Sol. Essa imagem foi tirada de uma praga correspondente do Antigo Testamento em Êxodo 10.21-23:

“Então o SENHOR disse a Moisés: Estende a mão para o céu, para que haja trevas sobre a terra do Egito, trevas que se possam apalpar.

Moisés estendeu a mão para o céu, e houve densas trevas em toda a terra do Egito durante três dias.

Ninguém conseguia enxergar nada, e ninguém se moveu do seu lugar durante três dias; mas havia luz nas habitações de todos os israelitas”.

Na cultura judaica, os símbolos celestes como o “sol”, a “lua” e as “estrelas” simbolizam as lideranças políticas de Israel. Em Apocalipse a nação de Israel foi o objeto da ira de Deus, o qual este usou os oficiais romanos Vespasiano e Tito como instrumento de seu castigo. As próprias lideranças judaicas lideraram várias facções dentro da cidade de Jerusalém durante o cerco romano nos anos 67-70 d.C., produzindo assim a maior morte e destruição dentro da cidade do que até mesmo Roma fez.

Sendo assim, o Sol (representação das lideranças judaicas), verdadeiramente fez queimar os homens com fogo. Os judeus fiéis escaparam do cerco romano a Jerusalém conforme advertência de Cristo (Mateus 24:16-20), e a eles, Deus garantiu que *“nunca mais terão fome, nem sede, nem cairá sobre eles o sol, nem calor algum...”* (Apocalipse 7:16).

Capítulo 4____

Maré vermelha interpretada como sinal do Apocalipse

Outro fenômeno que tem mexido com o mundo evangélico é a questão das chamadas “mares vermelhas”. Não somente no mar, mas também diversos rios no mundo inteiro apresentaram cor de sangue. “O fenômeno Maré Vermelha é provocado pelo desequilíbrio ecológico resultante da excessiva proliferação da população de certas algas tóxicas, principalmente as dinoflageladas *Gonyaulax catenella*”.¹¹¹

Embora a ciência possa explicar esse fenômeno, muitos intérpretes do Apocalipse não tiveram dúvidas sobre o caso, e rapidamente associaram com Apocalipse 16:4 que diz:

“O terceiro anjo derramou sua taça nos rios e nas fontes das águas, que se transformaram em sangue”.

E para os mais entusiasmados dos intérpretes apocalípticos, diversas fotos foram tiradas de várias partes do mundo:



Huatalco, México – imagem da internet.



China - <http://minilua.com/rio-fica-vermelho-misteriosamente-china/>



Líbano
<http://arquivoufo.com.br/2012/02/18/rio-beirute-no-libano-fica-vermelho/>



Austrália - <http://www.abola.pt/mundos/ver.aspx?id=366969>

Realmente, numa interpretação literal do texto bíblico, essas imagens parecem se casar perfeitamente com um suposto cumprimento da profecia. Todavia, mais uma vez a mensagem do Apocalipse foi arrancada de seu contexto histórico e interpretada literalmente. No próximo tópico explicarei o real significado das águas se tornando em sangue.

O verdadeiro significado das águas tornando-se sangue no Apocalipse

“O segundo anjo tocou a trombeta, e uma como que grande montanha ardendo em chamas foi atirada ao mar, cuja terça parte se tornou em sangue...”.

(Apocalipse 8.8)

Que “grande montanha” é esta que faz com que terça parte do mar torne-se em sangue? Esta é uma alusão a Jeremias 51:25-26 que fala das intenções de Deus em julgar a cidade de Babilônia. Nesse versículo usa-se linguagem semelhante:

“Eis que sou contra ti, ó monte que destróis, diz o SENHOR, que destróis toda a terra; estenderei a mão contra ti, e te revolverei das rochas, e farei de ti um monte em chamas. De ti não se tirarão pedras, nem para o ângulo nem para fundamentos, porque te tornarás em desolação perpétua, diz o SENHOR”.

(Jeremias 51:25-26)

As montanhas, frequentemente, representam autoridades ou reinos (Isaías 2:2). O mar é uma representação dos povos do mundo (Salmo 98:7; Isaías 23:11; 41:5; Ezequiel 26:16-18; Daniel 7:2-3). O castigo descrito em Apocalipse é que a derrota de uma grande autoridade ou cidade, atingiria as nações gentílicas. Curiosamente, a cidade de Babilônia foi construída em uma planície desértica, não nas montanhas, embora ela fosse chamada de “monte que destróis”. A profecia de Jeremias teve sua aplicação

para a antiga Babilônia e no Apocalipse é aplicada contra a nova Babilônia, a Jerusalém terrena. A nação de Israel é também chamada na Bíblia de “*monte da tua herança*” em Êxodo 15:17. O povo de Israel sempre foi identificado através do monte Sião e Sinai.

Portanto, a “*grande montanha ardendo em chamas [que] foi atirada ao mar*” é Israel sendo lançado entre as nações pagãs. Temos essa mesma profecia de forma mais clara no Sermão Profético de Lucas 21:20-24:

“Quando, porém, virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabeis que está próxima a sua devastação.

Então, os que estiverem na Judeia, fujam para os montes; os que se encontrarem dentro da cidade, retirem-se; e os que estiverem nos campos, não entrem nela.

Porque estes dias são de vingança, para se cumprir tudo o que está escrito.

Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Porque haverá grande aflição na terra e ira contra este povo.

Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles”.

(Lucas 21:20-24 – o grifo é meu)

Nos anos 67-70 d.C. as tropas romanas arrasaram diversas cidades de Israel, provocando grande morticínios. Só em Jerusalém foram mortos mais ou menos um milhão e cem mil pessoas. Os demais que sobreviveram foram levados de escravos para todas as nações, cumprindo assim as palavras de Cristo. Assim, a nação de Israel, “*a grande montanha*”, foi lançada entre as nações (mar).

“Derramou o segundo a sua taça no mar, e este se tornou em sangue como de morto, e morreu todo ser vivente que havia no mar”. (Apocalipse 16:3)

Embora o “mar” seja um simbolismo das nações gentílicas, temos aqui um item a mais, uma referência à morte “*de todo ser vivente que havia no mar*”. O historiador judeu Flávio Josefo que foi

testemunha ocular do cerco e destruição de Jerusalém viu uma grande matança que converteu o mar da Galiléia sangue. O fato de que o mar “*se tornou em sangue como de morto*” sugere que o mar ficou vermelho do sangue dos mortos flutuando na superfície da água. Josefo ao citar o massacre romano contra o povo de Joze junto ao mar da Galiléia, escreveu:

“Assim o mar não somente estava coberto de naufrágios, mas também tinto de sangue; contaram-se até quatro mil e duzentos corpos que ele atirou à praia”.¹¹²

“Assim aqueles infelizes iam perecendo um por um, de maneiras diferentes, até que, inteiramente derrotados e querendo fugir para a terra, foram mortos no lago, a flechadas, e os outros, que estavam perto da terra, bem como os que já tinham desembarcado não tiveram melhor sorte, de tal modo, que nem um só escapou com vida, naquela horrível matança. O lago estava todo vermelho de tanto sangue, suas margens, cheias de naufragos e ambos cobertos de cadáveres”.¹¹³

Há estudiosos que indicam que uma vez que o mar também representa Roma (uma nação gentílica), então, o fato de que o mar se transformou em sangue e todos os seres vivos morreram nele, pode ser um presságio apontando para a guerra civil que em breve iria afetar Roma.

“Derramou o terceiro a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue.

Derramou o sexto a sua taça sobre o grande rio Eufrates, cujas águas secaram, para que se preparasse o caminho dos reis que vêm do lado do nascimento do sol”.

(Apocalipse 16:4, 12)

Temos aqui na praga da terceira taça uma alusão a primeira praga do Egito em que as águas do rio Nilo foram transformadas em sangue. No contexto do Apocalipse em que o alvo do julgamento é Israel, e a nação está sendo atacada por Roma, devemos tomar

nota a respeito da importância da água naquela região desértica. É tática comum de exércitos envenenar as águas para negá-la ao inimigo. Sem dúvida alguma isto deve ter acontecido nos anos 67-70 d.C. em Israel.

Na ideia das águas dos rios tornarem-se em sangue, encontramos um eco no massacre do rio Jordão descrito por Josefo. O rio Jordão também ficou vermelho de sangue. Muitos judeus que fogem de Gadara foram encurralados pelos romanos no rio Jordão. Aqui um grande massacre seguiu. Quanto ao rescaldo, Josefo escreveu que o “Jordão não poderia ser preterido, em razão dos cadáveres que estavam nele, mas porque o lago Asphatitis [o Mar Morto] também estava cheio de cadáveres, que foram levados para dentro dele pelo rio”.¹¹⁴

Capítulo 5____

Interpretação do Apocalipse baseada em notícias dos jornais

Não dá para fugir do fato de que as atuais interpretações do livro do Apocalipse são colocadas em paralelo com as últimas notícias dos jornais. Basta um tsunami lá no Japão, ou um terremoto lá no Chile, ou uma maré vermelha em alguma parte do mundo, que rapidamente os versículos bíblicos são apresentados como prova de que as profecias estão se cumprindo. Antes que algum cabeça de ameba me diga que os preteristas são dependentes do historiador judeu Flávio Josefo, é bom esclarecer que os escritores do Novo Testamento são unânimes em dizer que as profecias apocalípticas iriam se cumprir ainda na geração da igreja primitiva. Sendo assim, os escritos de Josefo são preciosos para se entender os pormenores de como de fato aconteceu o cumprimento das profecias. Devemos ver na vida e nos escritos de Flávio Josefo uma dádiva pela qual Deus nos agraciou para que pudéssemos ver o quanto Seu Filho, Jesus Cristo, provou ser o verdadeiro profeta prometido no Antigo Testamento (Deuteronômio 18:15).

A falsa ideia de que o mundo só piorou!

Há um mito que vem sendo perpetuado, que diz que desde os tempos de Cristo, o mundo só tem piorado. Aviso, desde já, ao meu leitor, que se você acredita nisso, então, fique calado diante de historiadores para não passar vergonha. O escritor e jornalista G.K.Chesterton foi corretíssimo quando escreveu que “não foi o mundo que piorou, as coberturas jornalísticas é que melhoraram muito”. Embora tenhamos uma imprensa manipuladora e esquerdista, não deixa de ser verdade que hoje em dia temos uma presença quase que onipresente da mídia em geral. Hoje sabemos em tempo real a respeito das guerras, terremotos, doenças etc.

Nos tempos bíblicos não era assim. As notícias demoravam para chegar. Um outro diferencial é que as pessoas não tinham acesso a imagem e som como temos hoje. As imagens falam mais do que mil palavras. Justamente por causa das imagens, quando vemos mortes, guerras e desgraças em tempo real, ficamos horrorizados e acreditamos que o mundo de hoje é pior do que em outros tempos.

Por causa da influência dos filmes de hollywood, temos a tendência em acreditar que os personagens da Bíblia viveram em saudosos e maravilhosos tempos bíblicos. Quando vemos nos filmes sobre o Egito aquelas lindas atrizes maquiadas, pensamos que eram tempos melhores do que hoje. Mas, se esquecemos de que as condições de higiene eram precárias, a odontologia era muito atrasada, e havia condições horríveis de sacrifícios de pessoas, como infanticídios aos deuses etc.

Se você ainda acha que o mundo de hoje é pior, então veja a seguir algumas declarações históricas:

“Por volta do fim do ano de 1492 a maior parte dos homens da Europa Ocidental se sentia extremamente pessimista a respeito do

futuro. A civilização parecia sumir do horizonte e dividir-se em unidades hostis à medida que sua área de atuação se contraía. Por mais de cem anos não existira nenhum progresso destacado na ciência natural, e o ingresso nas universidades diminuiu, bem como a instrução oferecida se tornou bastante imatura e sem vida. As instituições estavam decadentes, pessoas bem intencionadas se tornavam cínicas ou se desesperavam, e muito homens inteligentes, por falta de algo melhor para fazer, envidavam esforços para fugir do presente por meio do estudo do passado pagão. O Islã se expandia às custas da cristandade. [...] Os turcos otomanos, depois de destruir as reminiscências do Império Bizantino, conquistaram a maior parte da Grécia, Albânia e Sérvia; naquele momento atacavam a marteladas os portões de Viena”.¹¹⁵

“Nossa juventude adora o luxo, é mal-educada, caçoa da autoridade e não tem o menor respeito pelos mais velhos. Nossos filhos hoje são verdadeiros tiranos. Eles não se levantam quando uma pessoa idosa entra, respondem a seus pais e são simplesmente maus”.

Sócrates (470-399 a.C.)¹¹⁶

“Não tenho mais nenhuma esperança no futuro do nosso país se a juventude de hoje tomar o poder amanhã, porque essa juventude é insuportável, desenfreada, simplesmente horrível”.

Hesíodo (720 a.C.)¹¹⁷

“Nosso mundo atingiu seu ponto crítico. Os filhos não ouvem mais seus pais. O fim do mundo não pode estar muito longe”.

Escrito por um sacerdote (ano 2000 a.C.)¹¹⁸

“Essa juventude está estragada até o fundo do coração. Os jovens são malfeitores e preguiçosos. Eles jamais serão como a juventude de antigamente. A juventude de hoje não será capaz de manter a nossa cultura”.

Escrito em um vaso de argila descoberto nas ruínas da Babilônia (atual Bagdá), tem mais de 4000 anos de existência.¹¹⁹

“A juventude de hoje não mais respeita os pais. E não mais se prepara para a guerra. Ao contrário, se prepara para os prazeres. A juventude de hoje, principalmente a mais rica, se diverte estuprando suas escravas e matando por prazer seus escravos. Eu não vejo futuro na juventude”.

Carta escrita em 500 a.C.¹²⁰

Eu poderia citar centenas ou milhares de frases e fatos históricos que inequivocamente mostram que o mundo de antigamente não deve ser considerado como “tempos saudosos”. Sei que a tendência do leitor é dizer que hoje é pior, pois temos bombas atômicas e perigos extraordinariamente maiores. O fato que o leitor se esquece é que desde que o pecado entrou no mundo, o mesmo sempre esteve por um “triz”. Pense no Império Romano dos dias de Jesus Cristo. Um pequenino vírus letal poderia dizimar a população inteira de uma hora para outra.

Coisa deste tipo aconteceu no século passado:

“A Gripe Espanhola, a pandemia de um vírus que matou cerca de 50 milhões de pessoas entre 1918 e 1920, deixou, segundo especialistas, lições importantes para os esforços de controle da epidemia do ebola.

Em novembro de 1918, quando o mundo celebrava o fim da Primeira Guerra Mundial, a Gripe Espanhola já despontava como uma ameaça ainda mais mortífera: o vírus fez três vezes mais vítimas fatais que o conflito e um quinto da população mundial foi infectado”.¹²¹

Hoje temos maneiras de combater esse tipo de doença. Temos potentes microscópios que no passado os médicos nem sequer sonhavam que poderia existir. O mundo só não teve um fim trágico até hoje porque *“as misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade”* (Lamentações 3:22-23).

Outras coisas que impressionam as pessoas são as estatísticas astronômicas que hoje temos acesso. Os intérpretes das profecias

abusam delas para defender que estamos vivendo os últimos dias. Sobre as guerras observe o que um expositor bíblico escreveu:

“Nação se levantará contra nação e reino contra reino.” (Mateus 24:7) Milhões de pessoas foram mortas em guerras nos últimos cem anos. Um historiador britânico escreveu: “O século 20 foi o mais ‘assassino’ na história registrada... Foi um século de guerras quase ininterruptas, com apenas poucos e curtos períodos sem que houvesse em algum lugar um conflito armado, organizado.” Um relatório do Instituto Worldwatch diz: “O número de vítimas fatais das guerras [no século 20] foi três vezes maior do que o de todas as guerras juntas desde o primeiro século AD até 1899.” Mais de 100 milhões de pessoas morreram em resultado de guerras desde 1914. Mesmo que saibamos por experiência própria como é triste perder um ente querido na guerra, não podemos nem imaginar a enormidade do sofrimento e da dor multiplicados milhões de vezes”.¹²²

A respeito das fomes preditas por Jesus, o mesmo intérprete do Apocalipse escreveu:

“Haverá falta de alimentos.” (Mateus 24:7) Segundo os pesquisadores, a produção de alimentos aumentou muito nos últimos 30 anos. No entanto, a falta de alimentos continua porque muitos não têm dinheiro para comprá-los ou terras para cultivá-los. Nos países em desenvolvimento, bem mais de 1 bilhão de pessoas tem de viver com uma renda de um dólar, ou menos, por dia. A maioria delas sofre de fome crônica. A Organização Mundial da Saúde avalia que a desnutrição é um dos fatores principais na morte de mais de 5 milhões de crianças por ano”.¹²³

Sobre terremotos e pestilências:

“Haverá grandes terremotos.” (Lucas 21:11) De acordo com o Serviço de Pesquisa Geológica dos EUA, a previsão é que ocorra uma média de 19 grandes terremotos por ano. Eles são fortes o bastante para danificar prédios e rachar o solo. E, em média,

todos os anos ocorrem terremotos suficientemente fortes para causar destruição total de prédios. Os dados disponíveis mostram que terremotos têm causado mais de 2 milhões de mortes desde 1900. Certa fonte declara: “As melhorias tecnológicas reduziram apenas um pouco o número de mortes.”¹²⁴

“Haverá . . . pestilências.” (Lucas 21:11) Apesar dos avanços da medicina, antigas e novas doenças afligem a humanidade. Certo relatório diz que 20 doenças bem conhecidas — como a tuberculose, a malária e a cólera — tornaram-se mais comuns em décadas recentes, e certos tipos de doença são cada vez mais difíceis de curar com os remédios disponíveis. De fato, surgiram pelo menos 30 doenças novas. Algumas não têm cura conhecida e são fatais”.¹²⁵

O que há em comum em todas essas interpretações citadas acima? É o fato de que as pessoas foram ensinadas que o Sermão Profético tem uma mensagem muito grandiosa a respeito do fim do mundo físico, ao ponto que alguns chegam a dizer que essa mensagem é muito grandiosa para ter sido cumprida nos tempos da igreja primitiva, na destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. Quando as pessoas se expressam assim, significa que a ficção e fantasia digna de filmes de hollywood está em jogo quando o assunto é o fim dos tempos. Que a mensagem do Apocalipse é grandiosa e poderosa, isto é verdade! Mas é uma atitude blasfema contra o Senhor acreditar que sua mensagem seja parecida com os filmes futuristas de hollywood.

Os religiosos em geral, costumam se apegar aos grandiosos dados apresentados acima a respeito de guerras, terremotos e pestilências, porque ignoram por completo que a questão principal do Sermão profético de Mateus 24, não é o tamanho das guerras e das calamidades em si, mas o tempo em que a profecia seria cumprido, ou seja, dentro da geração da igreja primitiva. Ninguém pode fugir do fato que diz: “*Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça*”.(Mateus 24:34)

Preste atenção em duas coisas:

1. “*esta geração*” é a geração dos discípulos.
2. “*...sem que tudo isto aconteça*” significa que tudo quanto Jesus citou, ou seja, guerras, rumores de guerras, epidemias, evangelho sendo pregado em todas as nações e grande tribulação, tudo isto se cumpriu à risca na geração da igreja primitiva. Não há como fugir disto, é fato! A história mostra o quão tudo isso foi verdadeiro! Se o leitor realmente quiser ficar inteirado sobre o assunto, procure no fim deste e-book o tópico “*Obras importantes para pesquisa*”.

Em conexão ao tempo do cumprimento do Sermão Profético de Mateus 24, temos logo no início do livro do Apocalipse a declaração de que o Apocalipse é a “*revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou, e as notificou a João seu servo...*” (Apocalipse 1:1 – o grifo é meu). Há, pelo menos, setenta e oito passagens do Novo Testamento que comprovam que as profecias apocalípticas deveriam se cumprir “*em breve*”, isto é, no tempo da igreja primitiva, ainda no primeiro século da era cristã.

Não se engane com a conversa fiada muito repetida hoje em dia, a qual diz que “*quando Deus fala que algo será em breve, poderia demorar milhares de anos, pois para Deus mil anos é como um dia*”. A Bíblia do começo ao fim desmente isso! Veja isto no exemplo do profeta Daniel. Ele teve revelações a respeito do tempo do fim. Observe a ordem que o anjo lhe deu sobre suas visões:

“*A visão da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira; tu, porém, preserva a visão, porque se refere a dias ainda mui distantes*”.

(Daniel 8:26 - o grifo é meu)

“*Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim; muitos o esquadrinharão, e o saber se multiplicará*”.

Eu ouvi, porém não entendi; então, eu disse: meu senhor, qual será o fim destas coisas? Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim”.

(Daniel 12:4, 8-9 – o grifo é meu)

Veja que o anjo considera o cumprimento da profecia para “dias ainda mui distantes” e que por isto, era para Daniel “encerrar” ou “selar”(conforme outras traduções). As visões de Daniel começaram a se cumprir no primeiro século da era cristã. Ele escreveu sobre a morte de Cristo, o fim dos sacrifícios no templo e o abominável da desolação. Se menos de 600 anos foram considerados dias “mui distantes” ao ponto de ter que “selar” o livro, porque deveríamos crer que o “próximo” ou “em breve” revelado a João em Apocalipse deveria acontecer milhares de anos depois?

Tome nota que para João foi dada uma ordem diferente daquela de que foi dada ao profeta Daniel:

“Ele me disse ainda: Não guardes as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo”.

(Apocalipse 22:10 – o grifo é meu)

João não deveria “guardar” ou “selar” o livro da profecia porque o tempo estava próximo, ou seja, o livro tinha que estar aberto para seus leitores contemporâneos, porque eles viveriam o tempo do Apocalipse.

No livro do profeta Ezequiel temos uma amostra de que quando Deus diz que algo será “breve” ou “distante”, Ele de fato trata com medidas de tempo humanas:

“Filho do homem, que provérbio é este que vós tendes na terra de Israel, dizendo: Prolongar-se-ão os dias, e perecerá toda a visão?

Portanto, dizê-lhes: Assim diz o Senhor DEUS: Farei cessar este provérbio, e já não se servirão mais dele em Israel; mas dizê-lhes: Os dias estão próximos e o cumprimento de toda a visão.

Porque não haverá alguma visão vã, nem adivinhação lisonjeira, no meio da casa de Israel.

Porque eu, o SENHOR, falarei, e a palavra que eu falar se cumprirá; não será mais adiada; porque em vossos dias, ó casa rebelde, falarei uma palavra e a cumprirei, diz o Senhor DEUS.

Veio mais a mim a palavra do Senhor, dizendo:

Filho do homem, eis que os da casa de Israel dizem: A visão que este tem é para muitos dias, e ele profetiza de tempos que estão longe.

Portanto dixe-lhes: Assim diz o Senhor DEUS: Não será mais adiada nenhuma das minhas palavras; e a palavra que falei se cumprirá, diz o Senhor DEUS”.

(Ezequiel 12:22-28 – o grifo é meu)

Conclusão

Quando pensei em escrever este e-book, tive como público alvo principal aqueles que já conhecem o Preterismo. Um preterista é alguém que crê que as profecias do Apocalipse foram cumpridas no passado, nos tempos da igreja primitiva. As muitas dúvidas que devem ter ficado na mente do leitor é porque talvez o mesmo não conheça ainda o Preterismo. Convido mais uma vez ao leitor para que acesse no final desta obra o tópico “*Obras importantes para pesquisa*”, ou que acesse o site da Revista Cristã Última Chamada que é o maior e mais completo portal sobre Preterismo aqui no Brasil.

Uma vez não sendo um preterista, acredito que o leitor esteja se perguntando:

“Se o Apocalipse é sobre a guerra de Roma contra Jerusalém, e também sobre as perseguições da igreja primitiva, o que nos resta? Estamos sobrando na história? Que direção profética temos hoje? O que tudo isto muda em nossas vidas?”

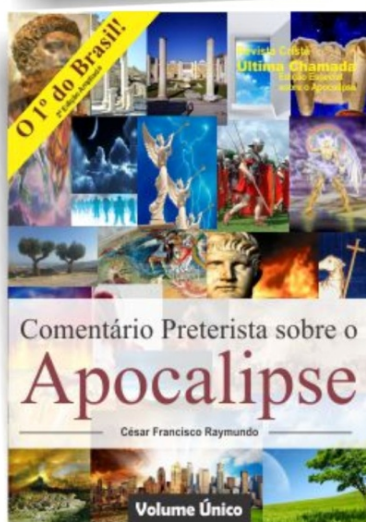
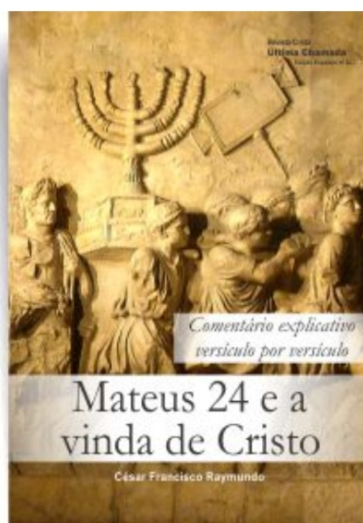
Para responder a esta pergunta cito um trecho final de um artigo que escrevi a muito tempo:

“...o período mais negro da história já passou, e... agora, podemos ter uma visão de mundo mais positiva, conservadora, consistente, otimista, responsável e confiável. Isto nos encherá de motivação para viver a vida cristã, evangelizando e discipulando o mundo para Cristo. Teremos assim uma razão consistente para estarmos construtivamente envolvidos em tornar o mundo um lugar melhor a longo prazo, e por fim, entregar o mundo restaurado para Cristo quando Ele vier, pois as Escrituras afirmam que *“convém que o céu o contenha até o tempo da restauração de todas as*

coisas” (Atos 3:21). Portanto, Cristo adentrou o céu depois de sua ressurreição, e lá permanecerá até o dia que Se manifestará novamente aos homens”.¹²⁶

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em
www.revistacrista.org



Bibliografia...

1. Ecologia e Clima
Autor: Luis Dufaur
Site: www.ecologia-clima-aquecimento.blogspot.com.br
Acessado Sexta-feira, 18 de Novembro de 2016
2. Idem nº 1.
3. Idem nº 1.
4. Idem nº 1.
5. Idem nº 1.
6. Idem nº 1.
7. Idem nº 1.
8. Idem nº 1.
9. Idem nº 1.
10. Idem nº 1.
11. Idem nº 1.
12. Idem nº 1.
13. Idem nº 1.
14. Idem nº 1.
15. Idem nº 1.

16. Idem nº 1.

17. Idem nº 1.

18. Idem nº 1.

19. Idem nº 1.

20. Idem nº 1.

21. Idem nº 1.

22. Idem nº 1.

23. Idem nº 1.

24. Idem nº 1.

25. Idem nº 1.

26. Idem nº 1.

27. Idem nº 1.

28. Idem nº 1.

29. Idem nº 1.

30. Idem nº 1.

31. Idem nº 1.

32. Idem nº 1.

33. Idem nº 1.

34. Idem nº 1.

- 35. Idem nº 1.
- 36. Idem nº 1.
- 37. Idem nº 1.
- 38. Idem nº 1.
- 39. Idem nº 1.
- 40. Idem nº 1.
- 41. Idem nº 1.
- 42. Idem nº 1.
- 43. Idem nº 1.
- 44. Idem nº 1.
- 45. Idem nº 1.
- 46. Idem nº 1.
- 47. Idem nº 1.
- 48. Idem nº 1.
- 49. Idem nº 1.
- 50. Idem nº 1.
- 51. Idem nº 1.
- 52. Idem nº 1.

- 53. Idem nº 1.
- 54. Idem nº 1.
- 55. Idem nº 1.
- 56. Idem nº 1.
- 57. Idem nº 1.
- 58. Idem nº 1.
- 59. Idem nº 1.
- 60. Idem nº 1.
- 61. Idem nº 1.
- 62. Idem nº 1.
- 63. Idem nº 1.
- 64. Idem nº 1.
- 65. Idem nº 1.
- 66. Idem nº 1.
- 67. Idem nº 1.
- 68. Idem nº 1.
- 69. Idem nº 1.
- 70. Idem nº 1.

71. Idem nº 1.

72. Idem nº 1.

73. Idem nº 1.

74. Idem nº 1.

75. Idem nº 1.

76. Idem nº 1.

77. Idem nº 1.

78. Idem nº 1.

79. Idem nº 1.

80. Idem nº 1.

81. Idem nº 1.

82. Idem nº 1.

83. Idem nº 1.

84. Idem nº 1.

85. Idem nº 1.

86. Idem nº 1.

87. Idem nº 1.

88. Idem nº 1.
89. Idem nº 1.
90. Idem nº 1.
91. Idem nº 1.
92. Idem nº 1.
93. Idem nº 1.
94. Idem nº 1.
95. Idem nº 1.
96. Idem nº 1.
97. Idem nº 1.
98. Idem nº 1.
99. Idem nº 1.
100. Idem nº 1.
101. Idem nº 1.
102. Idem nº 1.
103. Idem nº 1.
104. Artigo: A água está se acabando e o apocalipse chegando!
Autor: Cezar S D S Scholze
Site: www.ocorreiodedeus.com.br

Acessado Segunda-feira, 23 de Maio de 2016

105. A Bíblia — Um Livro de Profecias Exatas,
Parte 6 “Últimos dias”
<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/g201210/os-ultimos-dias/>
Acessado Sábado, 19 de Novembro de 2016
106. Artigo: A água doce é um recurso escasso?
Autor: Luis Dufaur.
<http://ecologia-clima-aquecimento.blogspot.com/>
Artigo citado reproduzido no www.midiasemmascara.org
Acessado Segunda-feira, 23 de Maio de 2016
107. E-book: Comentário Preterista sobre o Apocalipse
– Volume Único, pg. 337.
Autor: César Francisco Raymundo
Site: www.revistacrista.org
108. Dicionário de Escatologia do Preterismo, pg. 146.
Autor: César Francisco Raymundo
Site: www.revistacrista.org
109. Idem nº 106.
110. Artigo: Aquecimento Global no Apocalipse,
Autor: Ivair Augusto
Site:
<http://ciencianabiblia.blogspot.com.br/2011/12/aquecimento-global-no-apocalipse.html>
Postado há 29th December 2011
111. Artigo: O Fenômeno da Maré Vermelha
Autor: Krukemberghe Fonseca
Graduado em Biologia
Site:

<http://brasilecola.uol.com.br/biologia/mare-vermelha.htm>

Acessado Sábado, 19 de Novembro de 2016

- 112. História dos Hebreus – De Abraão à queda de Jerusalém –
Obra Completa
Guerra dos judeus contra os romanos,
Livro 3º, Capítulo 29, pg. 1203.
Autor: Flávio Josefo
Casa publicadora das Assembléias de Deus.
28ª impressão: 2016.
www.cpad.com.br

- 113. Idem nº 111, pg. 1213

- 114. Josephus A Guerra dos Judeus 4.7.6.

- 115. Admiral of the Ocean Sea: A Life of Christopher Columbus.
Boston: Little, Brown and Company, 1942, p. 3.
Tradução: Rogério Portella.
Site: www.monergismo.com

- 116. Artigo: A Degradação da Juventude e o Fim dos Tempos:
Existe Alguma Conexão Entre Eles?
Autor: César Francisco Raymundo
Site: www.revistacrista.org

- 117. Idem nº 116.

- 118. Idem nº 116.

- 119. Idem nº 116.

- 120. Educador Virgílio Tomasetti Jr, em sua entrevista
à Folha de Londrina.
Domingo, 8 de Abril de 2007, pg. 10.

121. Artigo: Vírus que matou mais que 1ª Guerra
deixou lições para combate a ebola
BBC Brasil
Site:
www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/10/141013_gripe_espanhola_licoes_ebola_fd
Acessado Domingo, 20 de Novembro de 2016
122. Artigo: Estamos vivendo nos “últimos dias”?
Site:
www.jw.org/pt/publicacoes/livros/biblia-ensina/estamos-vivendo-nos-ultimos-dias/
Acessado Domingo, 20 de Novembro de 2016
123. Idem nº 122.
124. Idem nº 122.
125. Idem nº 122.
126. Artigo: A Parábola da Figueira e o Significado de
"não passará esta geração"
Autor: César Francisco Raymundo
Site: www.revistacrista.org